

Mais de 70% das mães empreendedoras iniciaram o próprio negócio após terem filhos

Mães empreendedoras são tendência crescente no Brasil

empresárias motivadas a empreender depois da maternidade, de acordo com a Pesquisa IRME 2023

Mais de 70% das mães empreendedoras iniciaram o próprio negócio após terem filhos

67% das empreendedoras no Brasil são mães, aponta pesquisa do Sebrae

Be.a.Bá

Centro de desenvolvimento e empreendedorismo para mães

Maternidade impulsiona empreendedorismo

Luciana Padovez
13/05/2024

empresárias dizem que mercado para gestoras cresceu apesar de queda na produtividade

77% das mulheres começaram a empreender depois da maternidade, de acordo com a Pesquisa IRME 2023

Passar mais tempo com os filhos é maior motivação de mulheres para abrir o próprio negócio, aponta pesquisa

Após virarem mães, mulheres são 'empurradas' ao empreendedorismo

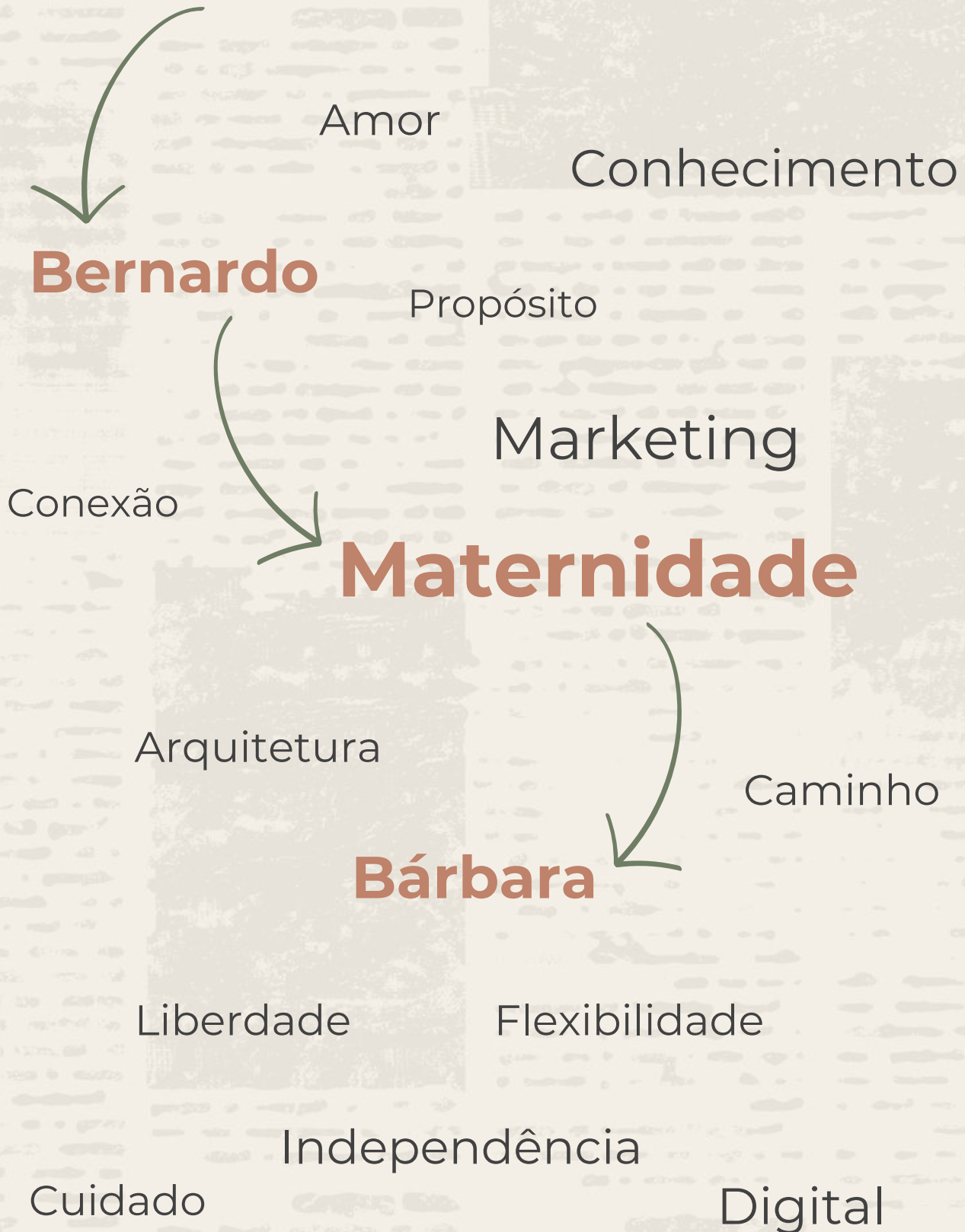
Mais de 70% das mães empreendedoras iniciaram o próprio negócio após terem filhos

Como a maternidade impulsiona o empreendedorismo feminino

Nasce uma mãe, nasce uma empreendedora?

Luciana Padovez Cualheta
13/05/2024

Empreendedorismo



UNISC | UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

BEABÁ:
Centro de Desenvolvimento e Empreendedorismo para Mães

ACADÊMICA: Adrielly da Silveira Melo
ORIENTADOR: Axel Gustavo Deeke
COORDENADORA: Alessandra Gobbi Santos

TRABALHO DE CURSO EM ARQUITETURA E URBANISMO I
2025/01

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi um processo longo, desafiador e transformador. E nada disso teria sido possível sem o apoio e o amor das pessoas que caminharam ao meu lado. Aos meus filhos, Bernardo e Bárbara, minha maior motivação. São vocês que me impulsionam todos os dias a seguir em frente, a buscar novos caminhos e a construir um futuro melhor. Vocês são a razão desse trabalho e da minha jornada no empreendedorismo.

Ao meu marido, Alex, meu companheiro, meu esteio, que sempre acreditou em mim, me incentivou e esteve ao meu lado nas conquistas e nas dificuldades. Esse caminho é nosso. Aos meus pais, que desde o início me apoiaram, incentivaram meus sonhos e nunca me deixaram desistir, mesmo diante dos obstáculos.

Ao meu orientador, Axel Gustavo Deeke, por ter aceitado de imediato me guiar nesse processo, sempre com boas ideias, referências e incentivo constante. À coordenadora Alessandra Gobbi Santos, sempre disposta a ajudar.

A todos professores que passaram pelo meu caminho e que contribuíram com palavras, ensinamentos e incentivo nessa trajetória. E, por fim, aos meus colegas e amigos do curso de Arquitetura e Urbanismo. Foram 12 anos de idas e vindas, levarei vocês por toda vida. Obrigada por tudo!

***Á todas as mulheres que
compartilham da rotina dupla,
tripla, da maternidade, do
trabalho, dos sonhos e da vontade
de transformar o mundo... Esse
projeto é para vocês!***

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso parte da observação de um cenário recorrente na sociedade brasileira: a dificuldade enfrentada por muitas mulheres em conciliar a maternidade com a inserção ou permanência no mercado de trabalho. Diante da ausência de apoio estrutural, oportunidades de capacitação e espaços adequados, propõe-se o Centro Beabá — um equipamento público voltado ao desenvolvimento do empreendedorismo materno, com ambientes destinados à qualificação profissional, apoio psicossocial e cuidado infantil. O projeto será implantado em uma área de grande valor simbólico e histórico: o terreno da antiga Estação Ferroviária de Rio Pardo/RS, bem tombado pelo patrimônio cultural da cidade, cuja estrutura remanescente será incorporada e ressignificada como parte da proposta arquitetônica.

Este trabalho tem como objetivo construir o embasamento teórico e o repertório conceitual necessários para a segunda etapa do TFG em Arquitetura e Urbanismo, que consistirá no desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Beabá. Foram abordados temas como maternidade e carreira, empreendedorismo feminino, saúde mental materna, espaços de convivência e suporte emocional, além do papel da arquitetura na criação de ambientes inclusivos, funcionais e acolhedores. A proposta busca, por meio da arquitetura, fomentar o aprendizado, a autonomia econômica e o fortalecimento pessoal das mulheres, contribuindo para a transformação de realidades locais.

Palavras-chave: Empreendedorismo materno, apoio social, coworking, projeto de arquitetura, patrimônio cultural.

ABSTRACT

This Final Course Work is based on the observation of a recurring scenario in Brazilian society: the difficulty faced by many women in reconciling motherhood with entering or remaining in the job market. Given the lack of structural support, training opportunities and adequate spaces, the Beabá Center is proposed — a public facility focused on the development of maternal entrepreneurship, with environments for professional qualification, psychosocial support and childcare. The project will be implemented in an area of great symbolic and historical value: the site of the old Rio Pardo/RS Railway Station, a listed cultural heritage site in the city, whose remaining structure will be incorporated and reinterpreted as part of the architectural proposal.

This work aims to build the theoretical basis and conceptual repertoire necessary for the second stage of the TFG in Architecture and Urbanism, which will consist of developing the architectural project for the Beabá Center. Topics covered include motherhood and career, female entrepreneurship, maternal mental health, living spaces and emotional support, as well as the role of architecture in creating inclusive, functional and welcoming environments. The proposal seeks, through architecture, to foster learning, economic autonomy and personal empowerment of women, contributing to the transformation of local realities.

Keywords: Maternal entrepreneurship, social support, coworking, architectural design, cultural heritage.

SUMÁRIO

1. TEMA.....	11
1.1 Introdução.....	12
1.2 Problematização.....	12
1.3 Justificativa.....	13
1.4 Objetivos.....	14
1.4.1 Objetivo Geral.....	14
1.4.2 Objetivos Específicos.....	14
1.5 População Alvo.....	15
1.6 Conceito.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Introdução.....	41
2.2 A maternidade no contexto contemporâneo.....	18
2.3 Empreendedorismo: Conceito, evolução e impacto.....	19
2.4 Empreendedorismo feminino e materno.....	21
2.5 Arquitetura orgânica e fluxos suaves.....	22
2.6 Espaços flexíveis, visuais e adaptáveis para mães.....	24
2.7 Requalificação urbana e pertencimento.....	25
2.8 Patrimônio histórico.....	26
3. ESCOLHA DO NOME.....	28
3.1 Conceituação.....	29
3.2 Identidade Visual.....	29
3.3 Tipografia.....	30
3.4 Símbolos e elementos gráficos.....	30
4. TERRENO.....	31
4.1 Justificativa da escolha do terreno.....	33
4.2 Localização.....	33
4.3 Apresentação da área.....	35
4.4 Análise FOFA.....	37
4.5 Potencialidades do terreno	37
4.6 Levantamento fotográfico.....	38
4.7 Pré-existências.....	39
5. ESTUDO DE REFERENCIAIS.....	40
5.1 Referências Tipológicas.....	41
5.1.1 Casa das Mulheres.....	41
5.1.2 The Coven.....	42
5.1.3 Residência WW.....	45
5.2 Referência Arquitetônica.....	47
5.2.1 Parque Educativo Zenufaná	47
5.2.2 Parque Da Gare.....	50
5.3 Referência Contextual.....	52

5.3.1 TecnoUnisc	52
6. LEGISLAÇÃO	56
6.1 Código de obras.....	57
6.2 Código de posturas.....	57
6.3 Plano Diretor	57
6.4 NBR 9077.....	57
6.5 NBR 9050.....	57
6.6 RTCBMRS nº 11.....	57
7. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	58
7.1 Diretrizes.....	60
7.2 Descrição dos ambientes para o programa de necessidades.....	61
7.3 Programa de necessidades.....	62
7.4 Organograma e Fluxograma geral.....	65
7.5 Organograma e Fluxograma SETOR EDUCATIVO.....	66
7.6 Organograma e Fluxograma SETOR SAÚDE.....	67
7.7 Organograma e Fluxograma SETOR ADM/SERVIÇO/CULTURAL.....	68
7.8 Organograma e Fluxograma SETOR PÚBLICO.....	69
7.9 Organograma e Fluxograma SETOR ABERTO/CONTEMPLAÇÃO.....	70
8. LANÇAMENTO PRELIMINAR.....	72
8.1 Eixos e definições.....	72
9. APÊNDICES.....	74
10. ANEXOS.....	76
11. REFERÊNCIAS TEÓRICOS.....	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama - Representação da taxa de 48%	13
Figura 2: Diagrama - Integração entre forma, função e afeto	16
Figura 3: Gráfico - Consequências da idealização da maternidade	19
Figura 4: Gráfico -Principais motivações para empreender no Brasil.....	20
Figura 5: Diagrama - O ciclo do empreendedorismo transformador.....	21
Figura 6: Diagrama - Empreendedorismo Materno como resposta: Centro Beabá.....	22
Figura 7: Casa da Cascata	23
Figura 8: Casa da Cascata	23
Figura 9: Diagrama - Integração funcional de espaços para mães.....	24
Figura 10: Diagrama - Significado da simbologia da logomarca.....	29
Figura 11: Diagrama - Conceito da logomarca e slogan	30
Figura 12: Registro no dia do levantamento, em conversa com a comunidade....	32
Figura 13: Diagrama - Mapas de Localização.....	33
Figura 14: Diagrama - Mapa síntese da área urbana da cidade.....	34
Figura 15: Antiga Estação de Rio Pardo atualmente (2025).....	34
Figura 16: Estação de Rio Pardo em seus últimos momentos.....	34
Figura 17: Diagrama - Análise do entorno do terreno.....	35
Figura 18: Diagrama - Análise do entorno do terreno.....	35
Figura 19: Diagrama - Condicionantes ambientais e topografia.....	36
Figura 20: Diagrama - Condicionantes ambientais e topografia.....	36
Figura 21: Axonométrica terreno, entorno e estudo preliminar de massas.....	36
Figura 22: Diagrama - Potencialidades do terreno.....	37
Figura 23: Vista aérea do terreno	38
Figura 24: Vista sudoeste.....	38
Figura 25: Vista Noroeste.....	38
Figura 26: Vista Oeste.....	38
Figura 27: Vista Sudoeste	38
Figura 28: Vista oeste.....	38
Figura 29: Vista sudoeste.....	39
Figura 30: Vista nordeste.....	39
Figura 31: Incêndio em 2020.....	39
Figura 32: Pré-existências atualmente.....	39
Figura 33: Pré-existências atualmente.....	39
Figura 34: Fachada frontal	41
Figura 35: Pátio interno.....	41
Figura 36: Acesso principal	41
Figura 37: Setorização.....	41
Figura 38: Diagrama - Fluxos do projeto	42
Figura 39: Espaço de coworking.....	42
Figura 40: Espaço de coworking.....	42
Figura 41: Janelas amplas.....	43
Figura 42: Pé-direito elevado.....	43

Figura 43: Diagrama - Planta Baixa Térreo.....	43
Figura 44: Diagrama - Planta Baixa Primeiro Pavimento.....	43
Figura 45: Áreas privadas.....	44
Figura 46: Áreas comuns.....	44
Figura 47: Hall interno.....	45
Figura 48: Restaurante.....	45
Figura 49: Diagrama - Planta Baixa Térreo.....	46
Figura 50: Diagrama - Planta Baixa Superior.....	46
Figura 51: Jardim interno.....	46
Figura 52: Janelas amplas.....	46
Figura 53: Diagrama zonas funcionais.....	47
Figura 54: Acesso principal.....	48
Figura 55: Acesso terraço.....	48
Figura 56: Planta Baixa subsolo.....	48
Figura 57: Planta Baixa térreo.....	48
Figura 58: Planta Baixa primeiro pavimento.....	49
Figura 59: Axonométrica.....	49
Figura 60: Vista das salas para o pátio.....	49
Figura 61: Salas de aula e oficinas.....	49
Figura 62: Passarelas que ligam os blocos.....	49
Figura 63: Vista externa do parque.....	50
Figura 64: Vista de uma das praças existentes.....	50
Figura 65: Caminhos e percursos.....	50
Figura 66: Implantação.....	51
Figura 67: Estares de contemplação.....	51
Figura 68: Vista aérea campus UNISC.....	52
Figura 69: Fachada bloco 16.....	52
Figura 70: Vista aérea da implantação dos blocos TECNOUNISC.....	52
Figura 71: Sala de reuniões.....	53
Figura 72: Auditório.....	53
Figura 73: Auditório.....	53
Figura 74: Hall entrada.....	53
Figura 75: Sala reuniões.....	53
Figura 76: Sala reuniões.....	53
Figura 77: Diagrama - Organograma bloco 19.....	53
Figura 78: Bloco 17.....	54
Figura 79: Bloco 17.....	54
Figura 80: Circulação salas bloco 16.....	54
Figura 81: Salas utilizadas.....	54
Figura 82: Espaço de convivência.....	54
Figura 83: Diagrama - Fluxo de apoio oferecido pelo TECNOUNISC.....	55
Figura 84: Organograma e Fluxograma geral.....	65
Figura 85: Diagrama - Eixos e e definições preliminares.....	72
Figura 86: Volumetria de massas.....	72
Figura 87: Volumetria de massas.....	72
Figura 88: Diagrama - Blocos novos Centro Beabá.....	73
Figura 89: Exemplo de escada de emergência com espaço para P.C.R.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conceituação das consequências do gráfico.....	19
Tabela 2 - Empreendedorismo Tradicional x Empreendedorismo Materno.....	22
Tabela 3 - Aspectos essenciais na requalificação urbana.....	25
Tabela 4 - Classificação da edificação quanto sua ocupação e dimensionamento das saídas.....	81
Tabela 5 - Distâncias máximas a serem percorridas.....	81
Tabela 6 - Número de saídas e tipos de escadas.....	82
Tabela 7 - Dimensionamento de rampas.....	84
Tabela 8 - Número mínimo de sanitários acessíveis.....	87

LISTA DE ABREVIACÕES

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

AS - Adrielly Silveira

FGV – Fundação Getúlio Vargas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RS - Rio Grande do Sul

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio s Micro e Pequenas Empresas

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

1. TEMA

“Toda mãe nasce junto com um novo mundo.”

— *Rupi Kaur*

1.1 Introdução

A experiência da maternidade altera profundamente a trajetória de muitas mulheres, trazendo à tona não apenas novas responsabilidades, mas também desafios no campo profissional. Em especial, o retorno ao mercado de trabalho formal pode ser dificultado pela falta de apoio, flexibilidade e espaços que compreendam a complexidade dessa fase da vida. Muitas mães acabam interrompendo ou redirecionando suas carreiras, buscando formas de empreender ou recomeçar. Diante dessa realidade, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a investigação do papel da arquitetura na criação de ambientes que acolham essas mulheres, incentivando sua capacitação, autonomia financeira e desenvolvimento pessoal. A partir desse olhar, nasce o projeto do Centro Beabá, localizado na cidade de Rio Pardo/RS, minha cidade natal.

A proposta será implantada em uma área de valor histórico e simbólico para o município: o terreno da antiga estação ferroviária, um patrimônio cultural tombado. O resgate desse espaço não apenas valoriza a memória urbana, como também carrega em si a metáfora de recomeço — um local de partida, agora transformado em ponto de apoio e transformação para mulheres em busca de novos rumos.

Ao longo do trabalho, são discutidas questões como empreendedorismo materno, saúde mental, redes de apoio e arquitetura social, buscando compreender como o projeto pode unir preservação patrimonial e inovação no desenho de um espaço coletivo mais inclusivo e sensível às necessidades das mães empreendedoras.

1.2 Problematização

A maternidade, embora seja uma experiência muito transformadora, frequentemente impõe desafios significativos à trajetória profissional das mulheres.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres dedicam, em média, 21,3 horas semanais às tarefas domésticas, enquanto os homens gastam apenas 11,7 horas. Essa sobrecarga de responsabilidades domésticas, aliada à falta de flexibilidade nas empresas, contribui para que muitas mulheres enfrentem dificuldades ao retornar ao mercado de trabalho após a licença-maternidade.

Além disso, um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que quase metade das mulheres participantes (48%) encontravam-se desempregadas após o período de licença-maternidade. Esse dado evidencia a lacuna alarmante no mercado de trabalho brasileiro em relação ao apoio às mães trabalhadoras. Nesse contexto, o empreendedorismo materno surge como uma alternativa para muitas mulheres que buscam conciliar a maternidade com a vida profissional.



Figura 1: Diagrama - Representação da taxa de 48%.
 Fonte: Pesquisa Nacional Fundação Getúlio Vargas (FGV), 2017.
 Elaborado por A.S

Porém, essa jornada empreendedora não é isenta de obstáculos. Juliana Furtado, em seu livro "Empreendedorismo Materno: uma revolução na nova economia", destaca que:

"As mulheres encontraram alternativas para que seja possível trabalhar sem abrir mão de estar com os filhos, com liberdade de tempo e com liberdade geográfica. Entretanto, empreender enquanto mãe apresenta desafios únicos, como a sobrecarga de tarefas e a dificuldade em equilibrar o tempo dedicado ao negócio e à família. Além disso, a falta de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo materno e a escassez de espaços físicos preparados para acolher mães com filhos pequenos agravam essa situação. Esses fatores podem limitar o desenvolvimento pessoal e profissional dessas mulheres, afetando sua saúde mental e bem-estar." (FURTADO; Juliana, 2024, p. 37).

Então, por esse cenário surge a necessidade de pensar em espaços arquitetônicos que não apenas acolham mães empreendedoras, mas também ofereçam suporte emocional, capacitação profissional, rede de apoio e infraestrutura compatível com a rotina materna. Assim, a questão central é:

*De que forma a arquitetura pode contribuir para o desenvolvimento de um **centro de apoio ao empreendedorismo materno** que atenda às demandas profissionais, sociais e emocionais das mulheres, promovendo **autonomia, acolhimento e transformação social** na cidade de Rio Pardo/RS?*

1.3 Justificativa

A escolha deste tema emerge de uma vivência pessoal que reflete uma realidade social mais ampla: as dificuldades enfrentadas por mulheres ao conciliar maternidade e vida profissional. No Brasil, uma pesquisa realizada pela Condurú Consultoria, evidencia que 70% das mulheres com filhos enfrentam obstáculos significativos para retornar ao mercado de trabalho após a licença-maternidade, devido à falta de flexibilidade nas empresas e à sobrecarga de responsabilidades domésticas. Diante desses desafios, muitas mães veem no empreendedorismo uma alternativa viável. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) indicam que 67% das empreendedoras brasileiras são mães, sendo que, para 68% delas, a dedicação aos filhos influenciou significativamente a decisão de iniciar um negócio próprio.

Contudo, o caminho do empreendedorismo materno não é isento de desafios. A falta de políticas públicas de apoio, a escassez de espaços adequados que conciliem trabalho e cuidados com os filhos, e a necessidade de suporte emocional e capacitação profissional são obstáculos frequentes. Nesse contexto, propõe-se o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Beabá, um espaço multifuncional em Rio Pardo/RS, projetado para acolher, capacitar e impulsionar mães empreendedoras. O centro oferecerá ambientes de coworking, salas de treinamento, suporte psicológico e infraestrutura adaptada às necessidades maternas, incluindo espaços de cuidado infantil e áreas de convivência.

Ao criar um ambiente que integra trabalho, aprendizado e apoio, o Centro Beabá busca promover a autonomia financeira e o bem-estar das mães empreendedoras, contribuindo para o fortalecimento econômico e social da comunidade local. A relevância desta proposta reside na sua capacidade de unir arquitetura e função social, oferecendo uma solução inovadora para um problema contemporâneo, e servindo como modelo para iniciativas semelhantes em outras localidades.

A escolha de Rio Pardo para o projeto tem um cunho de apego pessoal, mas também se justifica por dados demográficos relevantes: Segundo o IBGE (2022), a cidade possui uma população em sua maioria feminina, com 17.679 mulheres. Dados do SEBRAE também apontam que 50,7% das trabalhadoras formais no município são MÃES. Esses indicadores reforçam a importância de iniciativas que promovam a autonomia econômica e o apoio à essas mulheres em sua jornada profissional.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico para um centro de apoio ao empreendedorismo materno na cidade de Rio Pardo/RS, que proporcione ambientes acolhedores, funcionais e integrados, voltados à capacitação profissional, apoio emocional e conciliação entre maternidade e trabalho.

1.4.1 Objetivos Específicos

- Investigar os desafios enfrentados por mães em relação ao retorno ao mercado de trabalho e ao empreendedorismo;
- Analisar referências teóricas e arquitetônicas relacionadas a espaços de acolhimento, capacitação e apoio social para mulheres;
- Levantar dados qualitativos por meio de entrevistas com mães de diferentes perfis para embasar o programa de necessidades;
- Definir um programa de necessidades compatível com a realidade de mães empreendedoras, incluindo espaços de trabalho, convivência, capacitação e cuidado infantil;

- Desenvolver soluções arquitetônicas que favoreçam a flexibilidade, a acolhida e a funcionalidade dos espaços;
- Propor um projeto que possa contribuir com o fortalecimento da autonomia feminina e o desenvolvimento social e econômico local.

1.5 População Alvo

A população-alvo do projeto é composta por mulheres em idade produtiva, especialmente mães, com faixa etária entre 20 e 55 anos, que buscam alternativas de inserção ou reinserção no mercado de trabalho por meio do empreendedorismo. O público abrange desde mães que trabalham formalmente e desejam transição para o empreendedorismo, até aquelas que já empreendem de forma informal e buscam capacitação, estrutura e rede de apoio. Também contempla mulheres que estão fora do mercado de trabalho e desejam recomeçar com autonomia e segurança.

A proposta é especialmente direcionada às classes sociais C e D, que frequentemente enfrentam maior dificuldade de acesso a oportunidades profissionais e apoio institucional.

Além disso, o projeto considera a presença dos filhos dessas mulheres, com idades entre 0 e 18 anos, sendo menor de idade ainda tutelado pela mãe, que também serão usuários do espaço infantil, enquanto as mães participam das atividades no centro.

1.6 Conceito

O conceito do Centro Beabá parte da ideia de acolhimento, recomeço e autonomia. Inspirado na simbologia do “beabá” — expressão popular que representa o início de um novo aprendizado, o espaço é pensado como o ponto de partida para mães que desejam reconstruir sua trajetória profissional por meio do empreendedorismo, sem abrir mão do cuidado com os filhos ou da própria saúde mental.

A arquitetura do projeto tem base orgânica, integrando a construção ao ambiente e priorizando o bem-estar das usuárias, fluxos suaves e ambientes conectados, promovendo a sensação de segurança e pertencimento. A flexibilidade espacial será um princípio central, permitindo que diferentes usos coexistam e se adaptem às demandas do dia a dia dessas mulheres: trabalho, capacitação, convivência, autocuidado e cuidado com os filhos. A organização dos espaços prioriza a visibilidade entre ambientes, a proximidade entre áreas de capacitação e o espaço infantil, e a criação de zonas de transição suaves, que respeitam o tempo e o ritmo das mães. A escolha de materiais, cores e texturas terá como base a sensibilidade sensorial e emocional, reforçando o caráter acolhedor e humano da proposta.

Assim, o conceito busca alinhar função e sensibilidade, transformando a arquitetura em um instrumento de transformação social e empoderamento feminino.



Figura 2: Diagrama - Integração entre forma, função e afeto
Fonte: Elaborado por A.S.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“As histórias que contamos moldam as realidades que construimos. Pensar a mulher no espaço é recontar o mundo com mais verdade.”

— *Bell Hooks*

2.1 Introdução

A proposta do projeto, Centro Beabá, parte da necessidade de compreender as relações entre maternidade, empreendedorismo e espaço arquitetônico, buscando embasamento em diferentes áreas do conhecimento, como arquitetura social, estudos de gênero, psicologia materna e políticas públicas voltadas ao trabalho feminino.

A fundamentação teórica, portanto, serve de base para entender não apenas a urgência social do tema, mas também para direcionar as decisões projetuais. O Centro Beabá busca traduzir essas demandas em ambientes acessíveis, flexíveis e afetivos, contribuindo para uma nova forma de pensar a arquitetura voltada ao desenvolvimento humano e à equidade de gênero.

2.2 A maternidade no contexto contemporâneo

A maternidade, no século XXI, é atravessada por transformações sociais, culturais e econômicas que revelam um cenário complexo e multifacetado. Longe da imagem romantizada historicamente atribuída ao papel materno, a experiência de ser mãe hoje envolve desafios relacionados à identidade, à sobrecarga emocional e à busca por autonomia. Essa tensão é especialmente sentida quando se trata da conciliação entre o cuidado com os filhos e a permanência no mercado de trabalho.

Segundo dados da Condurú Consultoria (2022), 70% das mulheres com filhos enfrentam dificuldades significativas para retornar ao emprego após a licença-maternidade. O acúmulo de responsabilidades domésticas, aliado à falta de flexibilidade nas estruturas laborais e à ausência de políticas públicas eficazes, contribui para um ciclo de exclusão e sobrecarga vivenciado por muitas mães.

Dourado (2016), destaca que a maternidade impacta diretamente a permanência da mulher no mercado de trabalho, levando muitas a reavaliar suas trajetórias profissionais ou buscar alternativas como o empreendedorismo. A autora afirma que *“o nascimento de um filho traz consigo o risco de uma ruptura na vida profissional da mulher”* (DOURADO, 2016, p. 42), especialmente quando faltam suporte institucional e rede de apoio.

Toda mãe precisa de um lugar que a acolha. Não só como mãe, mas como mulher.

— *Autoral*

Nesse cenário, Para Badinter (2012), a idealização da maternidade intensifica a cobrança social em torno da figura da “boa mãe”, dedicada integralmente ao cuidado, o que dificulta o pleno desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres. A autora afirma que a mulher *“não é livre para escolher entre ser mãe ou não, ou que tipo de mãe deseja ser, sem sofrer julgamentos”* (BADINTER, 2012, p. 34).

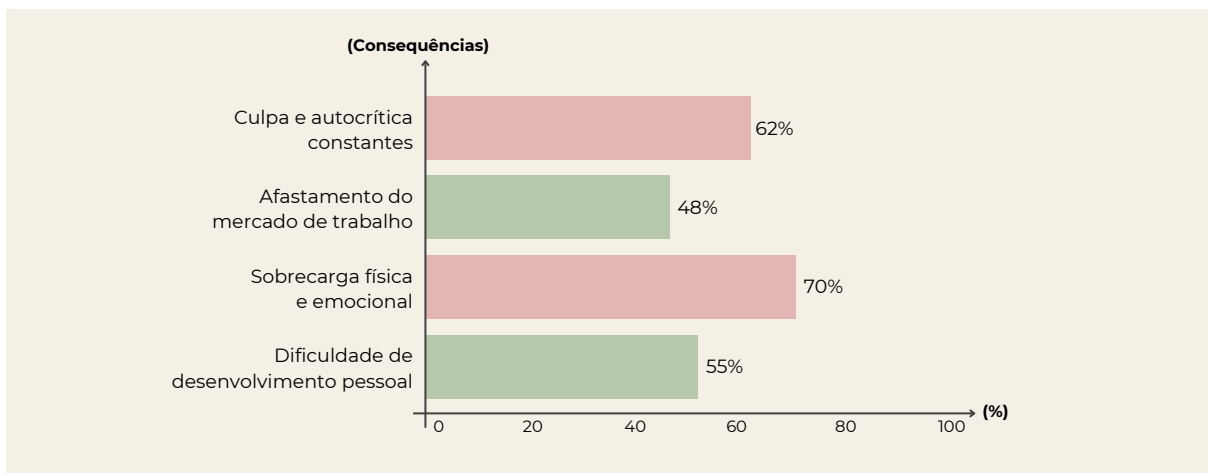


Figura 3: Gráfico - Consequências da idealização da maternidade
 Fonte: Elaborado por A.S.

CULPA E AUTOCRÍTICA CONSTANTE	Muitas mães se sentem insuficientes por não atenderem a esse ideal inatingível;
AFASTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO	A exigência de dedicação exclusiva leva muitas a interromperem suas carreiras;
SOBRECARGA FÍSICA E MENTAL	Resultado do acúmulo de tarefas, especialmente sem apoio ou divisão de responsabilidades;
DESAFIO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL	Os próprios sonhos e metas acabam sendo deixados de lado, o que impacta autoestima e autonomia;

Tabela 1: Conceituação das consequências do gráfico
 Fonte: Elaborado por A.S.

Complementando essa discussão, Silvia Federici (2019) aponta que os papéis sociais impostos às mulheres, especialmente o da maternidade, foram historicamente utilizados como instrumentos de controle e subjugação. Para a autora, *"a maternidade nunca foi apenas um fato biológico, mas uma construção política e econômica"* (FEDERICI, 2019, p. 79), reforçando a importância de reavaliar as estruturas sociais que limitam a atuação plena das mulheres.

Dessa forma, refletir sobre a maternidade contemporânea é essencial para compreender as desigualdades de gênero ainda presentes e, especialmente, para propor soluções arquitetônicas e sociais que acolham, apoiem e empoderem essas mulheres em suas múltiplas jornadas.

2.3 Empreendedorismo: Conceito, Evolução e Impacto

O empreendedorismo é um fenômeno complexo e multifacetado, que tem ganhado protagonismo nas últimas décadas como motor da economia, da inovação e da transformação social. Sua compreensão envolve uma trajetória histórica que transita desde a figura do comerciante e do pequeno produtor até os grandes líderes da era digital, como Steve Jobs e Bill Gates.

Esse termo, “empreendedor”, foi introduzido por Richard Cantillon no século XVIII, ao descrever o indivíduo que assume riscos no processo de compra e venda, antecipando incertezas do mercado. Mais tarde, Jean-Baptiste Say ampliaria o conceito ao apresentar o empreendedor como aquele que organiza os fatores de produção e promove o progresso econômico por meio de sua ação criativa. No século XX, o economista Joseph Schumpeter foi responsável por um dos marcos mais significativos da teoria do empreendedorismo, ao associar o ato de empreender à inovação e à destruição criadora:

“O que chamamos de desenvolvimento econômico é essencialmente espontâneo e descontinuado. Não é causado por fatores externos. O seu motor é a introdução de novas combinações, inovações, no sistema. E o agente dessa transformação é o empreendedor, cuja função é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, mais geralmente, uma possibilidade técnica não experimentada ainda, para produzir um novo bem ou um bem antigo de uma nova maneira.” (SCHUMPETER, 1985, p. 84)

No contexto contemporâneo, o empreendedorismo ultrapassa os limites da economia formal. Ele é compreendido também como uma forma de expressão criativa, de busca por autonomia e de resposta às falhas estruturais do mercado de trabalho. O surgimento de empresas como Apple e Microsoft, iniciadas em garagens por jovens visionários, exemplifica como a iniciativa empreendedora pode transformar setores inteiros e influenciar culturas.

No Brasil, esse fenômeno também possui contornos muito próprios. O empreendedorismo por necessidade ainda é predominante, e muitos negócios surgem como alternativa ao desemprego ou à informalidade.

De acordo com o Sebrae (2023), as principais motivações para empreender no nosso país são múltiplas — da necessidade de renda ao desejo de independência:

Veja, a necessidade de renda (32%) é a principal razão apontada pelos brasileiros para empreender, seguida pelo desejo de independência (26%).

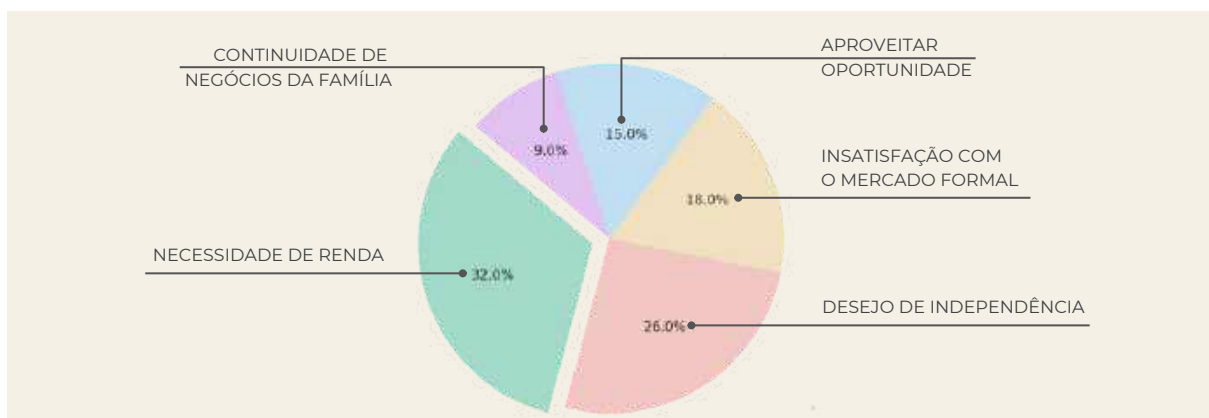


Figura 4: Gráfico - Principais motivações para empreender no Brasil
Fonte: Elaborado por A.S. | Dados: SEBRAE 2023

Esses dados ajudam a compreender que o empreendedorismo, embora comumente associado ao sucesso financeiro, também é um movimento de resistência, reconstrução e reinvenção. No entanto, este trabalho parte do pressuposto de que empreender vai além da criação de negócios lucrativos: é também uma ferramenta de transformação pessoal, reconstrução de trajetórias e fortalecimento de vínculos comunitários.

No caso do Centro Beabá, o foco não estará apenas no incentivo ao empreendedorismo tradicional, mas na criação de um espaço onde mulheres, especialmente mães, possam reencontrar sua autonomia, desenvolver novas habilidades e se reconectar com suas potências. Um lugar onde o ato de empreender começa com o acolhimento, o cuidado e a formação, e não apenas com a abertura de um CNPJ.



Figura 5: Diagrama - O Ciclo do empreendedorismo transformador
Fonte: Elaborado por A.S.

2.4 Empreendedorismo feminino e materno

A maternidade é um divisor de águas na trajetória profissional de muitas mulheres. Diante da falta de políticas públicas, da rigidez do mercado formal e da sobrecarga de responsabilidades, o empreendedorismo surge como alternativa viável para conciliar trabalho e cuidado. Segundo dados do Sebrae (2023), 67% das empreendedoras brasileiras são mães, e entre elas, 68% afirmam que os filhos foram determinantes na decisão de empreender.

Para Furtado (2020, p. 19), o empreendedorismo materno “é mais do que uma alternativa econômica — é uma forma de resistência afetiva e produtiva diante de uma estrutura que ignora as necessidades da mulher-mãe”. A autora destaca que essa nova configuração do trabalho permite maior liberdade de tempo e geografia, sem abrir mão da presença na criação dos filhos.

Ainda assim, o caminho do empreendedorismo materno ainda é permeado por desafios. Falta de capacitação, ausência de rede de apoio e escassez de ambientes adequados são obstáculos recorrentes. Como alerta Segatto (2017, p. 5), “mesmo com o crescimento da participação feminina no empreendedorismo, a desigualdade de gênero persiste, principalmente no acesso a crédito e recursos para expansão”.

Algumas iniciativas como o Sebrae Delas e a Rede Mulher Empreendedora têm buscado fortalecer esse ecossistema, oferecendo suporte técnico, emocional e formativo. Ainda assim, há um vazio estrutural no que diz respeito a espaços físicos que integrem o trabalho, o cuidado infantil e o apoio psicossocial. Devemos ressaltar ainda que, embora compartilhem fundamentos semelhantes, o empreendedorismo tradicional e empreendedorismo o materno se diferenciam quanto às motivações, desafios e estruturas de apoio envolvidas. A tabela a seguir evidencia essas distinções.

ASPECTO	EMPREENDEDORISMO TRADICIONAL	EMPREENDEDORISMO MATERNO
Motivação	Oportunidade de negócio	Necessidade + flexibilidade
Desafios	Riscos financeiros	Riscos + cuidado infantil
Tempo	Integral	Intermitente / adaptável
Espaço	Escritórios, lojas, fábricas	Muitas vezes em casa, online
Apoio	Necessidade média	Necessidade alta (rede de apoio, espaços adequados)

Tabela 2: Empreendedorismo Tradicional x Empreendedorismo Materno
 Fonte: Elaborado por AS com base em Furtado (2020) e Segatto (2017)

A proposta do Centro Beabá surge justamente nesse ponto de inflexão: criar, por meio da arquitetura, um ambiente onde essas mães possam não apenas empreender, mas florescer com apoio, segurança e dignidade.

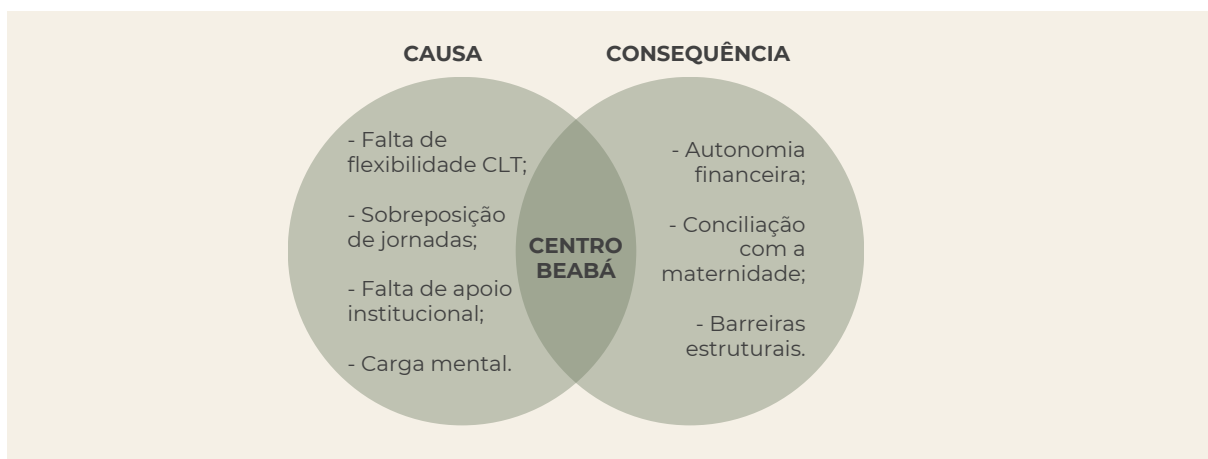


Figura 6: Diagrama - Empreendedorismo materno como resposta: Centro Beabá como efeito transformador | Fonte: Elaborado por AS

2.5 Arquitetura orgânica e fluxos suaves

Arquitetura com formas orgânicas e fluxos suaves é uma abordagem projetual que busca inspiração na natureza, incorporando curvas, linhas fluidas e contornos que remetem a elementos naturais como plantas, rios e montanhas. Essa estética visa criar espaços mais humanos, acolhedores e integrados ao ambiente, promovendo uma experiência sensorial e emocional positiva para os usuários.

Frank Lloyd Wright, um dos pioneiros da arquitetura orgânica, defendia que os edifícios deveriam se harmonizar com o ambiente natural, utilizando materiais locais e formas que refletissem a paisagem ao redor. Sua obra "Casa da Cascata" é um exemplo emblemático dessa filosofia, onde a construção se integra à cachoeira.



Figura 7 (E) e 8 (D): Casa da Cascata | Fonte: ArchDaily

Javier Senosiain, arquiteto mexicano contemporâneo, também é conhecido por suas obras que exploram formas orgânicas e integração com a natureza. Em sua "Casa Orgânica", Senosiain cria espaços internos que evocam cavernas naturais, utilizando curvas suaves e iluminação indireta para proporcionar uma atmosfera acolhedora.

A adoção de formas orgânicas na arquitetura não se limita à estética, mas também influencia a funcionalidade dos espaços. Ambientes com fluxos suaves facilitam a circulação, promovem a acessibilidade e reduzem a sensação de confinamento. Além disso, a utilização de materiais naturais e a integração com o entorno contribuem para a sustentabilidade e o bem-estar dos ocupantes.

Como destaca Christopher Alexander (1979), em sua obra "The Timeless Way of Building":

"Existe uma qualidade sem nome que permeia todas as coisas vivas. Essa qualidade é o que faz com que um espaço seja acolhedor, confortável e harmonioso. Ela não pode ser medida ou definida com precisão, mas é reconhecida intuitivamente por todos que a experimentam. É essa qualidade que buscamos alcançar ao projetar espaços com formas orgânicas e fluxos suaves."
(ALEXANDER, 1979, p. 19)

Portanto, a arquitetura orgânica e fluxos suaves representa uma abordagem que valoriza a conexão entre o ser humano e o ambiente construído, promovendo espaços mais saudáveis, sustentáveis e emocionalmente satisfatórios. Nesse contexto, o projeto do Centro Beabá incorporará os princípios da arquitetura orgânica e dos fluxos suaves, buscando criar espaços que promovam acolhimento, integração e bem-estar para as mães empreendedoras e suas famílias.

2.6 Espaços flexíveis, visuais e adaptáveis para mães

Flexibilidade espacial é um princípio fundamental na arquitetura contemporânea, especialmente em projetos que buscam atender às necessidades dinâmicas de seus usuários. Herman Hertzberger, em *Lições de Arquitetura* (2015), enfatiza que os espaços devem ser projetados como suportes de possibilidades, capazes de receber usos não previstos e de estimular a autonomia dos usuários. Essa abordagem é particularmente relevante em ambientes destinados a mães, que frequentemente precisam conciliar múltiplas atividades em um mesmo espaço.

A psicologia ambiental também destaca a importância do ambiente físico na promoção do bem-estar. Bonnes e Secchiarioli (1995) apontam que espaços abertos, bem iluminados e com conexões visuais claras aumentam a percepção de segurança e favorecem o bem-estar, especialmente em contextos de cuidado materno.

Além dessa questão, o design biofílico, conforme discutido por Kellert e Calabrese (2015), enfatiza a integração entre seres humanos e a natureza no ambiente construído, promovendo benefícios à saúde mental e emocional. Eles afirmam:

"A prática do design biofílico envolve a aplicação de várias estratégias de materiais naturais como móveis de madeira e tecidos de lã, ornamentação inspirada em formas e formatos que ocorrem na natureza, ou processos ambientais que foram importantes na evolução humana, como o envelhecimento e a passagem do tempo, riqueza de informações, geometrias naturais e outros. Finalmente, a experiência de espaço e lugar refere-se às configurações espaciais características do ambiente natural que promovem a saúde e o bem-estar humanos."

(KELLERT; CALABRESE, 2015, p. 9)

Essa perspectiva reforça a importância de projetar ambientes que não apenas atendam às funções práticas, mas também promovam o bem-estar emocional e psicológico dos usuários, especialmente em espaços destinados a mães, onde a integração de elementos naturais pode contribuir significativamente para a qualidade de vida.

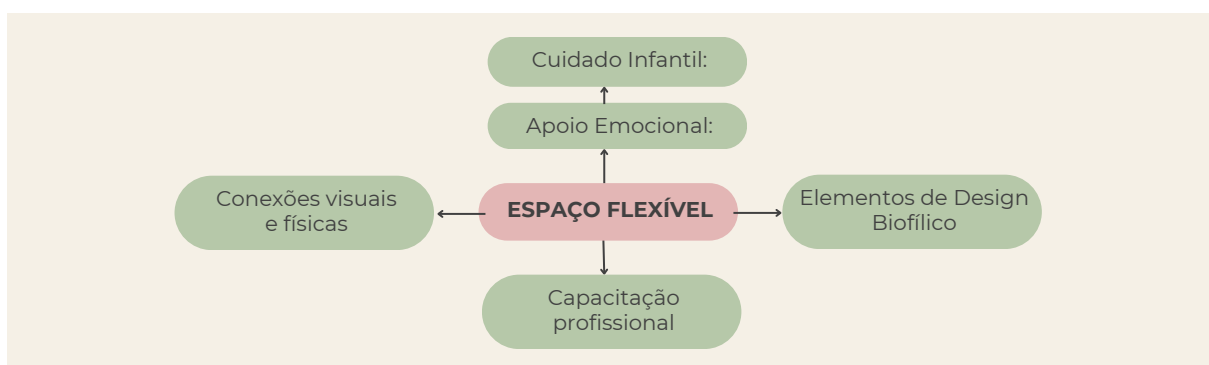


Figura 9: Diagrama - Integração funcional de espaços para mães

Fonte: Elaborado por A.S.

2.7 Requalificação urbana e pertencimento

Optar-se pela requalificação de espaços urbanos degradados é uma estratégia eficaz para fortalecer o sentimento de pertencimento e revitalizar comunidades. Françoise Choay destaca que os espaços públicos e edificados carregam simbolismos e memórias que, quando valorizados, conectam as pessoas à sua história e identidade. Ela afirma:

"O patrimônio histórico significa: um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiguidade de seu presente, 'patrimônio histórico' tornou-se uma das palavras-chave da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade."

(CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001)

Jan Gehl (2013), em *Cidades para Pessoas*, reforça que um ambiente urbano vivo, acessível e integrado é essencial para a qualidade de vida e para a interação social. Transformar locais abandonados em espaços de acolhimento e formação contribui para a revitalização urbana e a reconexão da comunidade com seu território.

Nesse contexto, a escolha de implantar o Centro Beabá na região da antiga estação ferroviária de Rio Pardo reflete uma iniciativa de requalificação urbana que visa não apenas revitalizar uma área historicamente significativa, mas também atender às necessidades atuais da comunidade. A estação, atualmente em estado de abandono, é frequentemente associada a preocupações com segurança e infraestrutura pelos moradores locais. Ao transformar esse espaço em um centro comunitário vibrante, o projeto buscará resgatar a memória coletiva, promover a segurança e oferecer novas oportunidades para a população materna.

ASPECTOS	DEFINIÇÃO
Identidade e Memória	Valorização dos elementos históricos e culturais locais, preservando a memória coletiva e fortalecendo a identidade da comunidade.
Acessibilidade	Garantia de acesso universal aos espaços requalificados, considerando mobilidade reduzida, sinalização adequada e infraestrutura inclusiva.
Sustentabilidade ambiental	Incorporação de práticas sustentáveis, como uso de materiais ecológicos, gestão eficiente de recursos naturais e criação de áreas verdes.

(continua na página seguinte)

ASPECTOS	DEFINIÇÃO
Participação comunitária	Envolvimento ativo da comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a implementação, assegurando que as intervenções atendam às reais necessidades locais.
Multifuncionalidade	Desenvolvimento de espaços que atendam a múltiplos usos e atividades, promovendo a convivência e o dinamismo urbano.
Segurança Urbana	Implementação de medidas que aumentem a segurança dos usuários, como iluminação adequada, vigilância comunitária e design que favoreça a visibilidade e o controle social.
Conectividade	Melhoria das conexões físicas e visuais entre diferentes áreas da cidade, facilitando o deslocamento e a integração dos espaços requalificados com o entorno.
Valorização Econômica	Estimulação da economia local por meio da criação de oportunidades de emprego, incentivo ao comércio e atração de investimentos para a região requalificada.

Tabela 3: Aspectos essenciais na requalificação urbana

Fonte: Elaborado por AS com base no livro Cidades para pessoas, GEHL, Jan.- 2013

2.8 Patrimônio histórico

A preservação do patrimônio histórico tem se consolidado como uma importante vertente dentro da arquitetura e do urbanismo contemporâneo. Mais do que conservar elementos materiais do passado, proteger o patrimônio é valorizar a memória coletiva e reconhecer os marcos que estruturam a identidade cultural de uma comunidade. Nesse sentido, de acordo com Françoise Choay (2001), o patrimônio carrega simbolismos que extrapolam sua materialidade:

“O patrimônio histórico significa: um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum [...] 'patrimônio histórico' tornou-se uma das palavras-chave da tribo midiática.”
(CHOAY, 2001, p. 11)

No Brasil, o conceito de patrimônio se desdobra nas dimensões material e imaterial, conforme definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As antigas estações ferroviárias, por exemplo, não são apenas estruturas físicas: elas carregam memórias de deslocamento, progresso, encontros e transformações urbanas. Ao preservar tais edifícios e destiná-los a novos usos, pratica-se a chamada requalificação arquitetônica, que articula o passado ao presente com foco na permanência e relevância desses espaços.

A estação ferroviária de Rio Pardo, objeto deste trabalho, é um exemplo emblemático de patrimônio subutilizado, cuja degradação compromete o valor simbólico e urbano da área. Ao implantar ali o Centro Beabá, pretende-se não apenas recuperar o edifício em seus aspectos estruturais e estéticos, mas também ressignificá-lo, devolvendo-lhe protagonismo na vida comunitária.

Como destaca Mariz (2016), *“não basta conservar paredes: é preciso devolver ao patrimônio sua função dentro do tecido social”*. A reocupação responsável de edificações históricas permite manter vivas as referências urbanas da cidade, ao mesmo tempo que atende a novas demandas contemporâneas. Essa abordagem respeita os preceitos da Carta de Veneza (1964), que afirma que *“a conservação de um monumento implica necessariamente sua manutenção em uma função social útil”*.

Neste sentido, o Centro Beabá não se configura apenas como um projeto de apoio à maternidade e ao empreendedorismo, mas também como uma proposta de educação patrimonial, convivência e memória: um elo entre história, afeto e transformação urbana.

3. ESCOLHA DO NOME



Be.a.Bá

*Centro de desenvolvimento e
empreendedorismo para **mães***

SIGNIFICADO DE BEABÁ

s.m. [pop.] O começo de um aprendizado; os primeiros passos no caminho do saber.

— Também representa o início de uma nova jornada, com simplicidade, afeto e propósito.

3.1 Conceituação

A escolha do nome Beabá para o centro de apoio às mães empreendedoras carrega um significado pessoal e simbólico. O nome surge da junção das iniciais dos nomes dos meus filhos, Bernardo e Bárbara, que são minha principal motivação e fonte de inspiração. Quando me vi mãe, busquei no empreendedorismo uma alternativa à rotina CLT, em busca de liberdade, autonomia e qualidade de vida para mim e para minha família. Foi nesse momento que compreendi as dificuldades e desafios enfrentados por tantas mulheres que desejam conciliar maternidade e realização profissional.

Além da homenagem familiar, o nome Beabá remete ao ato de "aprender o beabá", uma expressão popular que representa o início de um aprendizado, o primeiro passo de um novo caminho. O Centro Beabá surge, portanto, como um espaço que acolhe, orienta e capacita mães em seus primeiros passos no empreendedorismo, oferecendo ferramentas para que possam desenvolver novas habilidades, criar novos projetos e transformar suas realidades. Assim, o nome traduz não apenas a minha história, mas também o propósito maior do projeto: ser o ponto de partida para mulheres que desejam construir, com autonomia e segurança, o futuro de suas famílias.

3.2 Identidade Visual

As cores verde e rosa foram escolhidas por representarem, simbolicamente, meus filhos: Bernardo (verde) e Bárbara (rosa). Além do valor afetivo, segundo a psicologia das cores, **o verde transmite equilíbrio e renovação**, enquanto **o rosa remete ao cuidado e acolhimento** — qualidades essenciais em um espaço voltado à maternidade, apoio e recomeço.

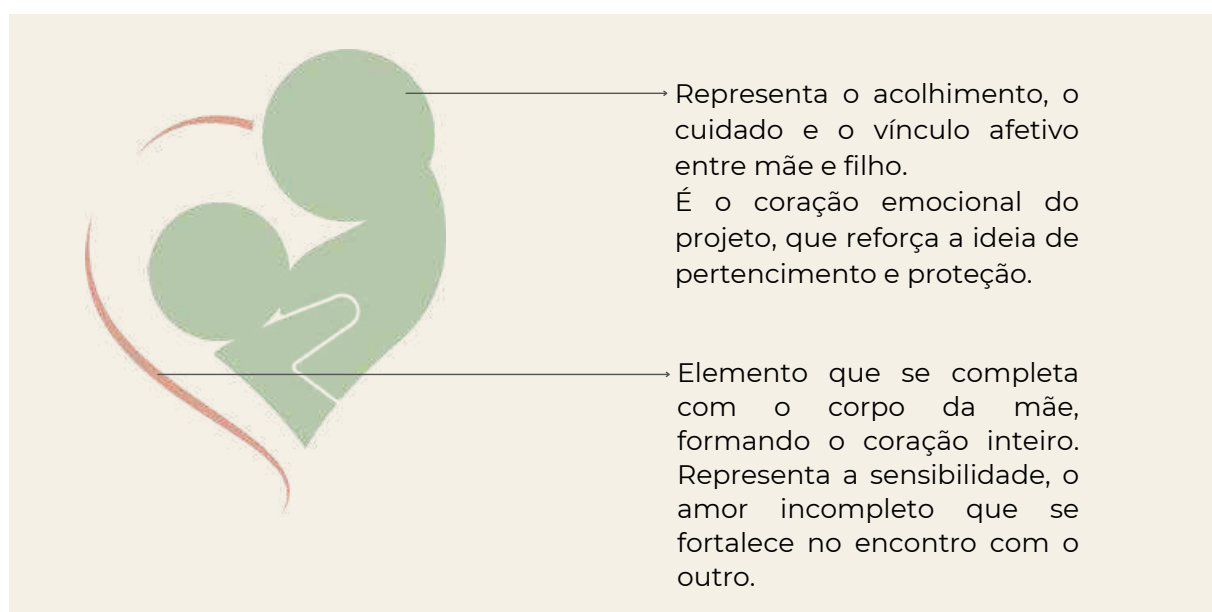


Figura 10: Diagrama - Significado da simbologia na logomarca
Elaborado por AS



Figura 11: Diagrama - Conceito da logomarca e slogan
Elaborado por AS

3.3 Tipografia

A escolha da tipografia segue a mesma linha conceitual da identidade visual: delicadeza, acolhimento e proximidade. Foram adotadas fontes com serifas suaves para transmitir afeto, cuidado e tradição, dialogando com a proposta afetiva do projeto e seu vínculo com o patrimônio histórico. As letras minúsculas nas assinaturas visuais reforçam a ideia de acessibilidade, simplicidade e aproximação com o público-alvo: mães em fase de reconstrução pessoal e profissional.

3.4 Símbolos e elementos gráficos

Elementos gráficos como nós, curvas suaves e formas orgânicas também aparecerão ao longo do projeto como reforço visual dos conceitos de vínculo, acolhimento e fluidez. O uso recorrente da imagem do "abraço", da conexão entre mãe e filho, e da ideia de incompletude que se torna força na coletividade, estão presentes tanto na marca quanto estarão em outros materiais visuais do projeto.

4. TERRENO

**“Todo lugar guarda histórias.
Cabe à arquitetura ouvi-las antes
de desenhar.”**

— *Lina Bo Bardi*

**Quando surgiu a ideia do local, junto também o questionamento...
por que aqui, na antiga estação de Rio Pardo?**

*E a cada visita para levantamento, foi consolidando
mais ainda a **certeza** dessa escolha!*

“É uma pena, ver um patrimônio da
cidade jogado às traças...”

“É um espaço com
tanta história, mas que
está abandonado...”

“A gente tem até **medo** de
passar por aqui a noite, virou
ponto de drogas...”

***“Para nós que moramos aqui no bairro,
seria uma grande alegria ver esse espaço
funcionando novamente...”***

Esses são apenas alguns dos relatos, que foram ouvidos durante os dias de levantamento no local. Relatos que responderam a pergunta, que SIM... esse seria o melhor local para a implantação do Centro BEABÁ.



Figura 12: Registro no dia do levantamento, em conversa com a comunidade.

Fonte: Acervo Pessoal

4.1 Justificativa da escolha do terreno

A escolha da antiga estação ferroviária de Rio Pardo/RS como local de implantação do Centro Beabá está fundamentada em aspectos emocionais, urbanos e sociais. Pessoalmente, trata-se de um espaço carregado de significado: Vivi em Rio Pardo até meus 22 anos, sendo este o lugar de origem de toda a minha família. Tal vínculo afetivo impulsiona o desejo de resgatar e valorizar a história local, promovendo um novo ciclo de permanência e prosperidade para a comunidade, que aguarda ansiosamente um novo uso para o espaço.

Do ponto de vista urbano, a região onde está situada a antiga Estação Ferroviária, apresenta atualmente sinais de degradação e esvaziamento. A ausência de atividades econômicas e de espaços públicos de qualidade contribui para a sensação de insegurança e para a perda de vitalidade do bairro. Dessa forma, a implantação do Centro Beabá neste local visa atender a uma demanda concreta de requalificação urbana, ativando o espaço com novas funções sociais e educativas. Além disso, segundo dados do IBGE (2022), Rio Pardo possui uma população majoritariamente feminina, e há uma crescente necessidade de iniciativas que apoiem a autonomia econômica e o desenvolvimento social das mulheres, especialmente mães. Assim, o projeto propõe não apenas a revitalização arquitetônica de um patrimônio histórico, mas também o fortalecimento dos laços comunitários, oferecendo suporte real à população local e contribuindo para a construção de uma cidade mais viva, segura e inclusiva.

4.2 Localização

O terreno destinado à implantação do Centro Beabá está localizado no município de Rio Pardo, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A cidade situa-se na região central do estado, a cerca de 150 km da capital Porto Alegre, com fácil acesso pelas rodovias BR-471 e BR-290.



Figura 13: Mapas de Localização
Fonte: Elaborado por A.S.

O terreno da antiga Estação Ferroviária de Rio Pardo está localizado na Rua 15 de Novembro, próximo à Rua General Osório, em um ponto estratégico da cidade, próximo ao centro histórico e à margem do Rio Pardo. Sua localização favorece a integração urbana, com fácil acesso a bairros residenciais, áreas comerciais e equipamentos públicos, além da conexão com vias regionais como a RS-403 e BR-471, que ligam Rio Pardo a Cachoeira do Sul, Santa Cruz e Pantano Grande.

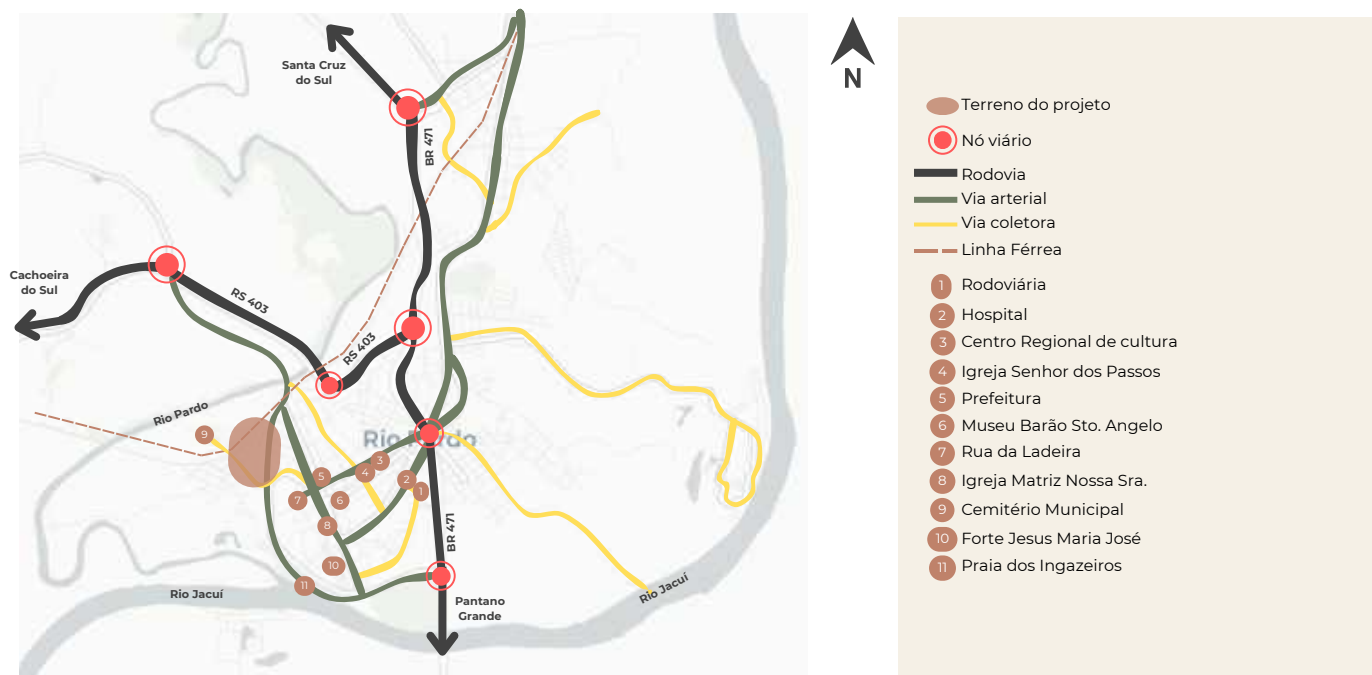


Figura 14: Diagrama - Mapa síntese da área urbana da cidade | Fonte: Elaborado por A.S.

O mapa acima, destaca os principais acessos, vias e limites naturais da cidade, evidenciando a localização estratégica da antiga estação ferroviária no contexto urbano de Rio Pardo, assim como os pontos principais da cidade e nós viários. Abaixo, as imagens apresentam o recorte do entorno da estação, onde será implantado o projeto.



Figura 15: Antiga Estação de Rio Pardo atualmente (2025) | Fonte: Acervo Pessoal



Figura 16: Estação de Rio Pardo em seus últimos momentos de funcionamento (1980) | Fonte: Estações Ferroviárias do BR

4.3 Apresentação da área



Figura 17: Diagrama - Análise do entorno do terreno
 Fonte: Elaborado por A.S.

Com raio de influência de 250m e 500m, o mapa revela a proximidade com diversos equipamentos urbanos, reforçando o potencial do terreno para sediar o Centro Beabá — um projeto que visa promover segurança, acesso a serviços e fortalecimento da comunidade local.

O diagrama ao lado destaca a diversidade de usos no entorno imediato do terreno, predominando a presença de áreas residenciais, mas também temos comerciais e institucionais. Além disso, evidenciamos a presença dos trilhos, que juntamente com as pré-existências, será valorizado e requalificado.

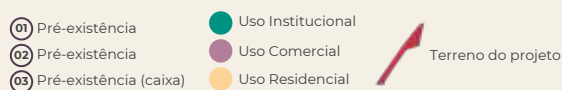


Figura 18: Diagrama - Análise do entorno do terreno
 Fonte: Elaborado por A.S.



Figura 19 (E) e 20 (D): Diagrama - Condicionantes ambientais e topografia
 Fonte: Elaborado por A.S.

A análise dos condicionantes ambientais da área mostra a presença de ventos predominantes frios vindos do sul e quentes do noroeste, além de boa incidência solar ao longo do dia em ambas partes do terreno. A vegetação existente e as aberturas urbanas serão consideradas na orientação do projeto. Já o estudo da topografia revelou um terreno com leve declive, praticamente imperceptível a olho nu, o que favorecerá a implantação e a acessibilidade da proposta sem a necessidade de grandes movimentações de terra.



Figura 21: Axonométrica terreno, entorno e estudo preliminar de massas
 Fonte: Elaborado por A.S.

4.4 Análise FOFA

Fortalezas

- Localização central, próxima ao centro histórico e bairros residenciais;
- Conexão com vias importantes, como a BR-471 e RS-403;
- Valor simbólico e patrimonial do antigo edifício ferroviário.

Oportunidades

- Espaço amplo e de fácil acesso;
- Potencial para requalificação urbana e uso coletivo;
- Possibilidade de integrar cultura, empreendedorismo e convívio.

Fraquezas

- Estrutura física da estação em estado de deterioração;
- Possível dificuldade de adaptação às normas de acessibilidade.

Ameaças

- Desvalorização da área sem intervenção;
- Risco de vandalismo em espaços públicos mal cuidados.

4.5 Potencialidades do terreno

Toda análise do entorno revela diversos atributos positivos que reforçam a escolha do terreno para o projeto BEABÁ e evidenciam seu potencial para abrigar um equipamento comunitário de grande impacto social. São alguns deles:

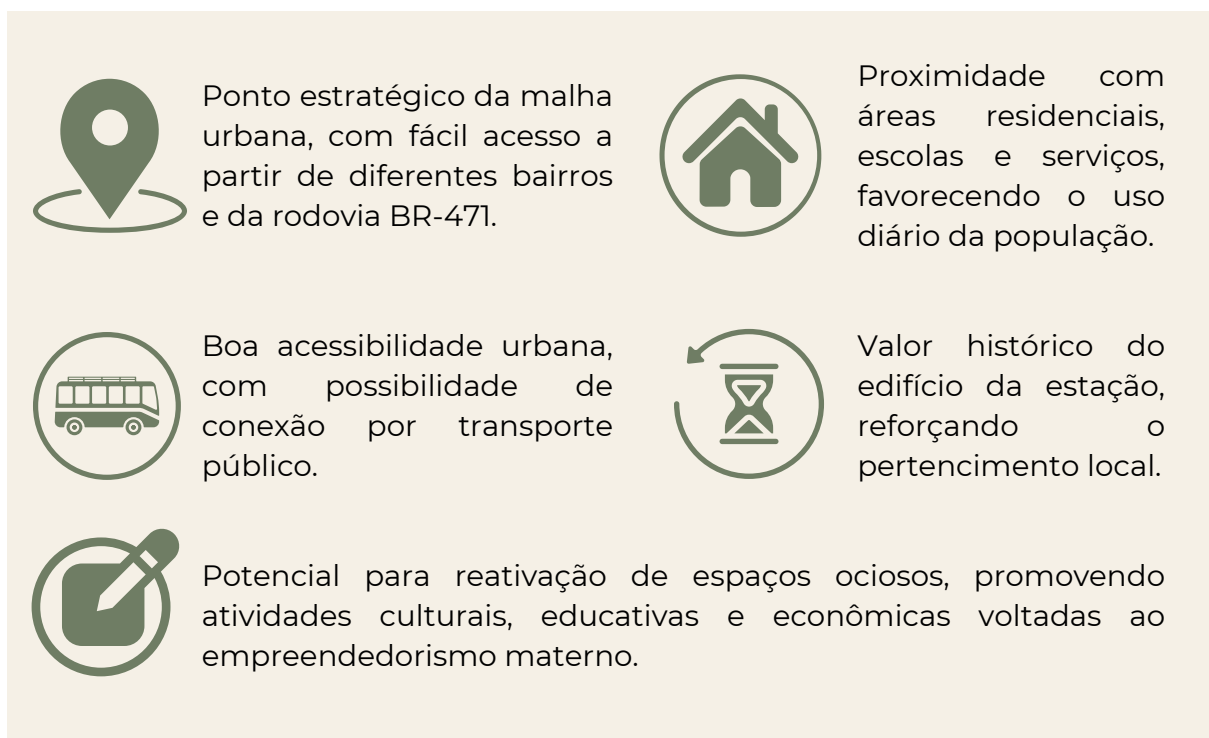


Figura 22: Diagrama - Potencialidades do terreno

Fonte: Elaborado por A.S.

4.6 Levantamento fotográfico



A seguir, apresentam-se registros fotográficos realizados no terreno da antiga Estação Férrea de Rio Pardo, com o objetivo de documentar suas condições atuais, entorno imediato e características relevantes para o desenvolvimento do projeto. A imagem aérea ao lado indica os ângulos das capturas, permitindo compreender a orientação espacial das fotografias e a relação do terreno com o contexto urbano ao redor.

Esses registros contribuem para a análise das potencialidades e limitações da área, reforçando sua vocação como espaço de uso coletivo e integrado à dinâmica da cidade.

Figura 23: Vista aérea do terreno e entorno com gabarito das vistas | Fonte: Google Earth | Editado por A.S.



Figura 24: Vista sudoeste | Fonte: Acervo pessoal



Figura 25: Vista noroeste | Fonte: Acervo pessoal



Figura 26: Vista oeste
Fonte: Acervo pessoal



Figura 27: Vista Sudoeste
Fonte: Acervo pessoal



Figura 28: Vista oeste
Fonte: Acervo pessoal



Figura 29: Vista Sudoeste
Fonte: Acervo pessoal



Figura 30: Vista Nordeste
Fonte: Acervo pessoal

4.7 Pré-Existências

A antiga Estação Ferroviária de Rio Pardo, inaugurada em 1883, permaneceu ativa até 1996, quando os trens de passageiros foram desativados. O edifício foi restaurado em 2005 e recebeu novamente uso público até 2014, mas, após esse período, ficou sem ocupação. Desde então, sofreu com intempéries, vandalismo e abandono, tornando-se abrigo de usuários de drogas, fatores que culminaram em dois grandes incêndios, em 2020 e 2021, que destruíram significativamente o telhado e as estruturas internas, mas mantiveram boa parte das paredes externas.



Figura 31: Incêndio em 2020
Fonte: Correio do Povo



Figura 32 (E) e 33 (D): Pré-Existências atualmente
Fonte: Acervo pessoal

Após o incêndio de abril de 2020, o Corpo de Bombeiros utilizou cerca de 10 mil litros de água para conter as chamas, que atingiram o terceiro andar e o sótão, demandando cerca de três horas de combate intenso. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Ministério Público Federal intervieram, determinando projetos de restauração e preservação da estrutura histórica. Apesar da deterioração, as paredes externas continuam de pé, abrindo possibilidade para a reintegração do edifício no novo projeto como elemento de reconexão histórica e cultural para a comunidade

5. ESTUDO DE REFERENCIAIS

“A arquitetura é um somatório de referências transformadas pela sensibilidade de quem desenha.”

— *Paulo Mendes da Rocha*

5.1 Referências Tipológicas

5.1.1 Casa das Mulheres

Localização: Bairro do Butantã – São Paulo, SP · Autoria: Prefeitura de SP + Instituto Avon · Ano: 2020 · Metragem: 600m²

A Casa das Mulheres é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, sob coordenação da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, concebida como um espaço de acolhimento, apoio e fortalecimento para mulheres em situação de vulnerabilidade. A unidade analisada, situada no bairro do Butantã, foi viabilizada por meio de uma parceria com o Instituto Avon, organização atuante no enfrentamento à violência de gênero. Seu conceito central é oferecer um ambiente seguro, acessível e empoderador, no qual as usuárias encontrem suporte jurídico, psicológico e social, além de acesso a cursos profissionalizantes e atividades de convivência comunitária.



Figura 34: Fachada frontal | Fonte: Site da prefeitura de SP



Figura 35: Pátio interno | Fonte: Site da prefeitura de SP



Figura 36: Acesso principal | Fonte: Site da prefeitura de SP

Os ambientes são organizados em torno de um pátio central, promovendo integração visual e fluidez espacial. Foram identificados setores bem definidos, são eles:

- Atendimento (150m²);
- Capacitação e oficinas (200m²);
- Administração (50m²);
- Convivência (200m²).

A Casa das Mulheres possui uma organização funcional centrada em um pátio de convivência, que integra os ambientes, favorecendo a ventilação, a luz natural e a interação entre as usuárias. A circulação em “L” conecta os principais setores de forma fluida e acessível.



Figura 37: Setorização
Fonte: Cartilha de diretrizes gerais Casa da Mulher Brasileira | Editado por AS.

Seguindo a análise, o partido compositivo é modular e claro, priorizando conforto, autonomia e acolhimento. Com acessos bem definidos e soluções arquitetônicas simples, a proposta se destaca como um exemplo sensível e eficaz de arquitetura social, alinhando-se aos valores do Centro Beabá.

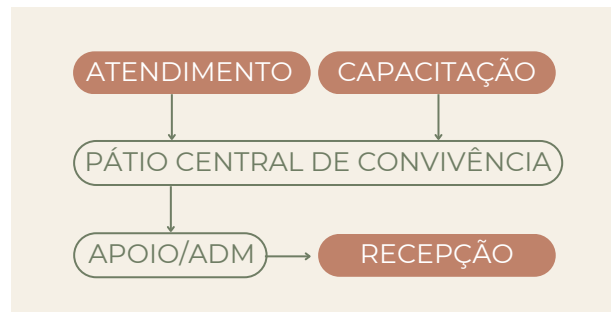


Figura 38: Diagrama - Fluxos do projeto
Fonte: Elaborado por AS.

Sobre a estrutura: é convencional em alvenaria e laje maciça. Os ambientes possuem pé-direito confortável, aberturas generosas para iluminação e ventilação natural, e acabamentos com materiais duráveis e de fácil manutenção. Algo bem interessante é o mobiliário flexível, o que permite múltiplos usos.

5.1.2 The Coven – Coworking para Mulheres

Localização: St. Paul, EUA · Autoria: Studio BV · Ano: 2020 · Metragem: 1.000m²

O The Coven é um coworking dedicado a mulheres e mães, localizado em St. Paul, Minnesota, em um edifício histórico restaurado. Com o objetivo de criar um espaço inclusivo e empoderador, esse projeto arquitetônico não se limita a oferecer uma infraestrutura para trabalho, mas também visa promover a colaboração e o crescimento profissional das suas usuárias. Ao se concentrar no empoderamento feminino e na inclusão, o The Coven se posiciona como um ponto de apoio para mulheres em diferentes estágios de suas carreiras e empreendimentos, propondo-se a ser um centro de troca, aprendizado e crescimento, um verdadeiro laboratório de inovações sociais e profissionais.



Figura 39: Espaço de coworking
Fonte: Archdaily



Figura 40: Espaço de coworking
Fonte: Archdaily

Esse projeto se utiliza de uma edificação histórica restaurada, o que não só resgata a memória arquitetônica da cidade, mas também preserva a importância do patrimônio cultural. A escolha de restaurar um edifício histórico em vez de construir um novo, sublinha uma filosofia de respeito ao passado e à continuidade, ao mesmo tempo em que se adapta às necessidades contemporâneas. A preservação de elementos originais, como os altos pé-direitos, janelas amplas e detalhes arquitetônicos únicos, garantem que o local tenha uma atmosfera acolhedora, além de oferecer uma sensação de pertencimento. Esse espaço não apenas reflete um compromisso com o patrimônio, mas também comunica uma identidade que busca unir o tradicional com o moderno, justamente o que será buscado com a revitalização urbana para o projeto do Centro Beabá.



Figura 41: Janelas amplas
Fonte: Archdaily



Figura 42:
Pé direito elevado

Sobre layout, o The Coven foi cuidadosamente planejado para incentivar a interação entre as usuárias. A arquitetura foca na criação de ambientes flexíveis que possam ser adaptados a diferentes necessidades, desde pequenas reuniões até grandes eventos. A disposição dos móveis e a escolha dos materiais, como o uso de madeira e tons neutros, cria uma atmosfera acolhedora e ao mesmo tempo sofisticada.



Figura 43: Diagrama - Planta Baixa Térreo
Fonte: Archdaily | Editado por AS

Figura 44: Diagrama - Planta Baixa Primeiro Pav. | Fonte: Archdaily | Editado por AS

O conceito de "flexibilidade" no espaço é um dos principais diferenciais. As áreas de trabalho possuem móveis modulares e divisórias móveis, permitindo que os espaços possam ser reconfigurados conforme a dinâmica de trabalho e as preferências das usuárias. Essa flexibilidade não só atende a diferentes tipos de profissionais, como também reflete a ideia de que as mulheres, em especial, precisam de espaços que se adaptem às suas necessidades multifacetadas, tanto pessoais quanto profissionais. Além disso, como podemos observar nas plantas baixas, o espaço conta com salas de reuniões, salas de descanso e áreas para networking, criadas para facilitar a interação entre diferentes mulheres e promover um senso de comunidade. As áreas comuns são projetadas para estimular o diálogo e a colaboração, enquanto as áreas privadas garantem a concentração e o foco.



Figura 45: Áreas privadas
Fonte: Archdaily



Figura 46: Áreas comuns
Fonte: Archdaily

Sobre o impacto social, o The Coven é amplamente reconhecido por sua capacidade de oferecer um ambiente seguro e empoderador para mulheres e mães. Em suas palavras, a fundadora do projeto, Allison Kaplan, afirma:

"Criar um espaço onde as mulheres possam prosperar não é apenas sobre oferecer um lugar para trabalhar, mas criar uma comunidade onde a colaboração e a ajuda mútua sejam partes fundamentais do processo." Allison Kaplan

O projeto se destaca pela maneira como utiliza a história e a modernidade para criar um espaço dinâmico e flexível que atenda às necessidades de mulheres profissionais. Seu impacto vai além do físico, criando um legado de apoio e colaboração para mulheres que estão moldando o futuro do empreendedorismo.

A integração de funções e espaços colaborativos, aliada à flexibilidade do layout, torna este centro não apenas um local de trabalho, mas um ambiente de crescimento social, profissional e pessoal.

5.1.3 Residência WW

Localização: Cidade do México, MÉXICO · Autoria: SPV Arquitectos · Ano: 2018 · Metragem: 850m²

A Residência WW é um exemplo notável de como a arquitetura pode se moldar para as necessidades de mulheres empreendedoras, criando um ambiente que não só atende ao funcional, mas também proporciona um espaço de acolhimento, colaboração e desenvolvimento pessoal. Localizada na Cidade do México, a residência foi projetada para servir como um espaço híbrido que combina funções de escritório e residência, criando uma integração perfeita entre a vida profissional e pessoal. O projeto reflete uma arquitetura moderna, mas com um toque de acolhimento que reflete as necessidades contemporâneas das mulheres que buscam uma forma de trabalhar e viver em equilíbrio.



Figura 47: Hall interno
Fonte: Archdaily



Figura 48: Restaurante
Fonte: Archdaily

Essa construção é uma resposta à crescente demanda por espaços que atendam às mulheres empreendedoras, que muitas vezes enfrentam o desafio de equilibrar o trabalho e a vida familiar. O projeto foi idealizado para ser um ambiente que não apenas oferece um local para trabalhar, mas também acolhe e promove o desenvolvimento pessoal e profissional de suas usuárias. Ao integrar áreas de convivência e trabalho, a residência responde a uma necessidade crescente de espaços que estimulam o empoderamento feminino, oferecendo uma solução arquitetônica para as complexas demandas da vida moderna das mulheres.

Em relação a arquitetura, a Residência WW é uma mistura cuidadosa de elementos modernos e acabamentos tradicionais que proporcionam uma sensação de conforto e aconchego. A estrutura da residência é composta por áreas privadas e de convivência, com uma organização do espaço que prioriza a privacidade, mas também facilita a interação social.

O edifício foi projetado para ser funcional e flexível, com áreas abertas e modulares que podem ser reconfiguradas conforme as necessidades das usuárias.

Em resumo, essa referência integra de forma fluida o ambiente doméstico e profissional, com espaços abertos que promovem **colaboração** e áreas privadas, como quartos e banheiros, que garantem **privacidade**.

O layout flexível permite reconfigurações conforme as necessidades das usuárias, com mobiliário modular e divisórias móveis.



Figura 49: Diagrama - Planta Baixa Térreo
 Fonte: Archdaily | Editado por AS

Figura 50: Diagrama - Planta Baixa Superior
 Fonte: Archdaily | Editado por AS

A residência é também conectada à natureza, com amplas janelas e um jardim interno, criando um ambiente saudável e sustentável. O design de interiores oferece conforto e praticidade, com áreas de convivência que favorecem a interação e espaços de trabalho eficientes, baseando-se também em sustentabilidade e no uso de materiais naturais, proporcionando um espaço funcional e acolhedor.



Figura 51 (E): Jardim Interno e Figura 52 (D): Janelas amplas | Fonte: Archdaily

Em relação ao espaço de trabalho, ele é aberto e modular, permitindo que seja facilmente reorganizado conforme as demandas do momento.

Salas de reuniões, áreas para videoconferências e ambientes de descanso estão interligados internamente de forma a promover uma transição suave entre trabalho e lazer, sem criar barreiras físicas que dificultem o uso do espaço, características pretendidas com o projeto BEABÁ.

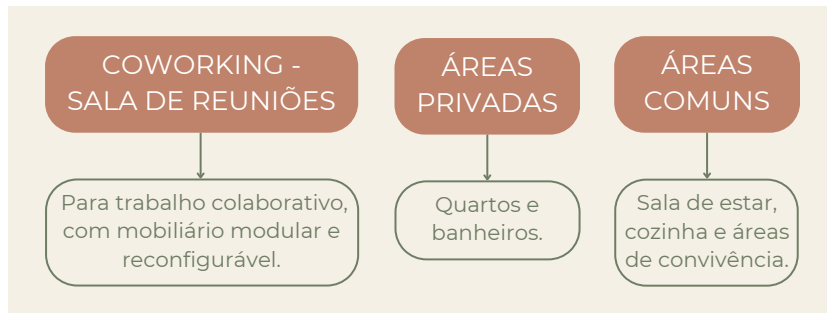


Figura 53: Diagrama - Zonas Funcionais
Fonte: Elaborado por AS.

A Residência WW vai além de sua função arquitetônica, oferecendo um impacto social significativo ao apoiar mulheres empreendedoras em suas jornadas profissionais e pessoais. A arquiteta responsável pelo projeto, Lilia Saldívar, destaca:

"A residência não é apenas um espaço para viver, mas um ponto de convergência de mulheres que estão desafiando as normas e criando um novo modelo de empreendedorismo. Nosso objetivo foi criar um espaço que não só atendesse às suas necessidades práticas, mas que também inspirasse um senso de pertencimento e empoderamento." Lilia Saldívar

Por meio desta análise, conclui-se que a Residência WW é um exemplo de como a arquitetura pode apoiar o empreendedorismo feminino, oferecendo um espaço que integra o trabalho e a vida pessoal de maneira harmoniosa. Seu design flexível e a integração com a natureza resultam em um ambiente perfeito para mulheres que buscam equilibrar a carreira e a maternidade ou outras responsabilidades pessoais, criando um modelo de espaço de trabalho para o futuro.

5.2 Referência Arquitetônica

5.2.1 Parque Educativo Zenufaná

Localização: Venecia, COLÔMBIA · Autoria: FP Arquitectos · Ano: 2015 · Metragem: 766m²

O projeto do Parque é um exemplo de como a arquitetura pode integrar funcionalidade, estética e sustentabilidade. Criado pelo escritório FP Arquitectura, o parque visa criar um ambiente de aprendizado e convivência que também funcione como um espaço de lazer e bem-estar. A edificação foi concebida com base na ideia de modularidade e flexibilidade, garantindo que os diferentes usos, como salas de aula, áreas de convivência e lazer, se conectem de maneira fluida, sem criar barreiras físicas rígidas. A utilização de materiais naturais, como madeira e pedra, promove uma atmosfera acolhedora e sustentável, alinhada ao conceito de bem-estar e funcionalidade. Além disso, o projeto valoriza a integração com a paisagem local e o uso de iluminação natural, fortalecendo o vínculo entre espaço construído e natureza. O resultado é um ambiente que estimula a permanência, o encontro e o aprendizado coletivo de forma sensível e inclusiva.



Figura 54: Acesso principal
Fonte: Archdaily



Figura 55: Acesso terraço
Fonte: Archdaily

A distribuição dos espaços no Parque Educativo Zenufaná é projetada para promover interação entre os usuários, sem comprometer a privacidade. Áreas de ensino e convivência são conectadas de forma eficiente, com o uso de móveis modulares e paredes móveis que permitem adaptações conforme as necessidades. As áreas comuns e de descanso são facilmente acessíveis, criando um ambiente que favorece interações informais.

O acesso e a circulação foram planejados para garantir fluidez e eficiência, com entradas amplas que não interferem nas áreas de convivência. A estrutura do edifício, composta por concreto e aço, oferece estabilidade e durabilidade, enquanto os sistemas de ventilação natural e aproveitamento de luz solar reduzem a dependência de recursos externos, promovendo eficiência energética. Esses elementos criam um ambiente saudável, adequado ao aprendizado e desenvolvimento pessoal dos usuários.



- 3. Salas de aula
- 4. Espaço multiuso
- 5. Pátio Jardim
- 6. Sala técnica
- 9. Circulação

- Espaços educacionais
- Pátio
- Circulação



- 1. Acesso Principal
- 2. Teatro ao ar livre
- 3. Salas de aula
- 4. Espaço multiuso
- 9. Circulação

- Espaços educacionais
- Pátio
- Circulação
- Acesso

Figura 56 - Planta Baixa Subsolo
Fonte: Archdaily | Editado por A.S

Figura 57 - Planta Baixa Térreo
Fonte: Archdaily | Editado por A.S

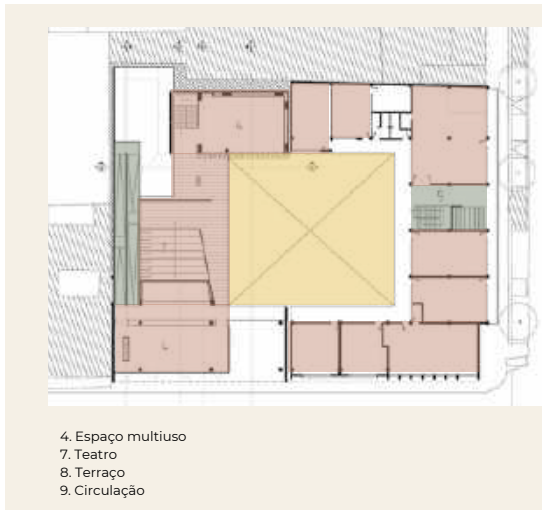


Figura 58: Planta Baixa Primeiro Pav.
Fonte: Archdaily | Editado por A.S

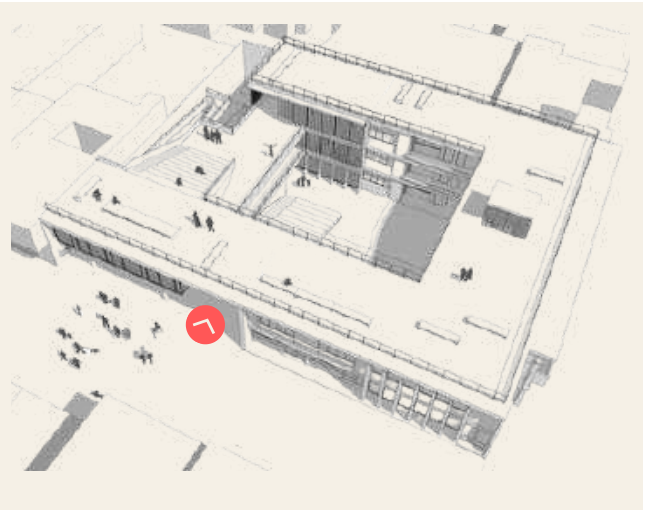


Figura 59: Axonométrica
Fonte: Archdaily | Editado por A.S

A flexibilidade do parque, com espaços modulares, permite que ele se adapte a diferentes atividades e eventos, atendendo a múltiplas funções. As soluções de circulação garantem acessibilidade e fluidez, mantendo a privacidade nas zonas mais reservadas. Como afirmou a arquiteta responsável pelo projeto:

"A arquitetura não é apenas a criação de espaços, mas a construção de um ambiente que favorece a experiência e a transformação de quem o habita." FP Arquitetura



Figura 60: Vista das salas para o pátio
Fonte: Archdaily



Figura 61: Salas de aula e de oficinas
Fonte: Archdaily



Figura 62: Passarelas que ligam os blocos
Fonte: Archdaily

Esse é um projeto que exemplifica a capacidade da arquitetura de transformar espaços em ambientes funcionais, adaptáveis e humanos. A integração das formas, flexibilidade espacial, e o uso de materiais sustentáveis não apenas atendem às necessidades práticas, mas também criam um ambiente que promove o bem-estar e o desenvolvimento dos usuários.

Assim como no futuro Centro Beabá, onde a arquitetura deve apoiar o empoderamento e as múltiplas funções de mães empreendedoras, o Parque Zenufaná demonstra que a arquitetura pode ser um agente de transformação social, proporcionando não apenas funcionalidade, mas também acolhimento e sensibilidade para os desafios contemporâneos.

5.2.2 Parque da Gare

Localização: Passo Fundo, RS · Autoria: IDOM Arquitetos · Ano: 2016 · Metragem: 1823 m²

Implantado no antigo terreno da estação ferroviária de Passo Fundo, o Parque da Gare é um exemplo significativo de requalificação urbana com preservação patrimonial. A antiga estação ferroviária, que operou entre 1898 e 1920, foi transformada em um complexo de lazer, cultura e convívio coletivo. Após a retirada dos trilhos, o espaço foi revitalizado com investimento público de cerca de R\$ 9 milhões, reinaugurado em 2016. Desde então, tornou-se um dos principais espaços de uso público da cidade, recebendo cerca de 30 mil visitantes nos finais de semana.



Figura 63: Vista externa do parque
Fonte: Archdaily



Figura 64: Vista de uma das praças existentes | Fonte: Archdaily

O projeto articula diferentes usos em um único espaço: lazer, práticas esportivas, atividades culturais, gastronomia, comércio local e preservação da memória histórica. Entre os equipamentos implantados, destacam-se: ciclovia, parque acessível, pista de skate, quadra esportiva, espaços para a Feira do Produtor, anfiteatro ao ar livre, lanchonete e espaços expositivos. Parte das edificações históricas foi restaurada e reintegrada ao cotidiano da população, como a estação, a caixa d'água e os muros ferroviários.

A concepção paisagística aposta na valorização de elementos naturais, como o lago central com nascentes e os caminhos contemplativos entre jardins e áreas gramadas. O conforto ambiental é garantido por sombreamento de árvores nativas, decks de madeira e espaços de estar ao ar livre.



Figura 65: Caminhos e percursos
| Fonte: Archdaily

A referência será utilizada pela questão dos espaços abertos e paisagística, sendo um ponto de destaque que desenho dos caminhos vai sendo alternado com diferentes materialidades, madeira, pisograma, cimento e intertravado que organiza espacialmente o parque e o seu uso. Surgindo playgrounds e pergolados.



Figura 66: Implantação
| Fonte: Archdaiy

Devido a ter poucas áreas estáveis foram deixados alguns espaços sem árvores para contemplar e usar as zonas de gramado, usadas para atividades diferentes pelos diversos usuários.



Figura 67: Estares de contemplação
| Fonte: Archdaiy

5.3 Referência Contextual

5.3.1 TecnoUnisc

Localização: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul

O TecnoUnisc, localizado no campus da Universidade de Santa Cruz do Sul, é um exemplo significativo de como a universidade pode atuar como agente ativo no desenvolvimento regional, por meio do incentivo ao empreendedorismo, à inovação e à conexão entre empresas, estudantes e comunidade. Fundado com o propósito de fomentar a cultura empreendedora e tecnológica na região, o TecnoUnisc consolidou-se como um ambiente fértil para startups e empresas consolidadas, promovendo o crescimento por meio de mentorias e sinergia com os cursos universitários.



Figura 68: Vista aérea do Campus UNISC | Fonte: Google imagens



Figura 69: Fachada bloco 16, com as placas das empresas e startups Campus UNISC | Fonte: Google imagens

Atualmente com 35 startups e 30 empresas consolidadas, a estrutura forma um ecossistema de 65 organizações ativas, que utilizam não apenas o espaço físico, mas também os recursos acadêmicos e laboratoriais da Unisc. Esse modelo interdisciplinar fortalece a proposta pedagógica da universidade ao mesmo tempo que promove inovação regional, criando oportunidades de aprendizado prático para estudantes e soluções eficientes para as empresas incubadas.



Figura 70: Vista aérea da implantação dos blocos TecnoUnisc dentro do Campus | Fonte: Google imagens

A implantação física do TecnoUnisc está distribuída em diversos blocos do campus universitário. No Bloco 19, encontram-se auditórios, salas administrativas e espaços de reunião, como uma sala equipada para videoconferência com capacidade para 10 pessoas, e um auditório para até 88 pessoas, ideal para eventos e palestras. Um hall de entrada confortável funciona como espaço de espera e convivência. O segundo pavimento desse bloco abriga salas destinadas ao desenvolvimento de aplicativos e produtos, reforçando o foco da instituição em tecnologia e criatividade.



Figura 71: Sala de reuniões
Fonte: Autoral



Figura 72 e 73: Auditório
Fonte: Autoral



Figura 74: Hall de entrada
Fonte: Autoral



Figura 75 e 76: Sala de reuniões
Fonte: Autoral

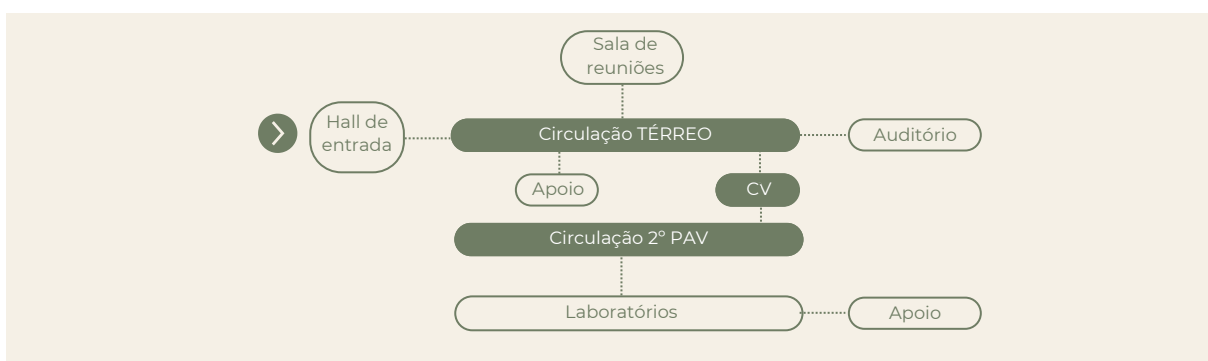


Figura 77: Diagrama - Organograma principais ambientes bloco 19
Fonte: Elaborado por AS.

No Bloco 17, destaca-se um ambiente multiuso que recebe oficinas, gincanas, palestras e encontros de networking, funcionando como um verdadeiro lounge criativo.



Figura 78 e 79: Eventos realizados pelo TecnoUnisc no bloco 17

Fonte: Autoral

Já no Laboratório 55, concentram-se equipamentos como centrífugas e ultrafreezers, fundamentais para empresas em fase de prototipagem. A disponibilidade de infraestrutura de ponta, com custo simbólico, democratiza o acesso de pequenas empresas à inovação.

O Bloco 16 é estruturado como o principal polo de incubação. Com 18 salas empresariais de aproximadamente 24m² (10 no térreo e 8 no segundo andar) e duas salas de reuniões, o bloco ainda conta com copa, sanitários e um ambiente maior que está em fase de reestruturação para funcionar como espaço de coworking e decompressão. Essa solução atenderá a uma demanda importante: a criação de um espaço aberto e colaborativo para troca entre as empresas residentes, especialmente quando as salas de reunião estão indisponíveis.



Figura 80: Circulação de acesso às salas do bloco 16

Fonte: Autoral



Figura 81: Exemplo de salas utilizadas pelas empresas

Fonte: Autoral



Figura 82 - Espaço de convivência - 2º pav.

Fonte: Autoral

A organização dos fluxos e acessos ao longo dos blocos é funcional e clara: as salas são alugadas com agendamento, a circulação entre os espaços é fluida, e a lógica compositiva favorece a integração entre os diferentes perfis de usuários: universitários, empreendedores, professores, técnicos e mentores.

Algo bem interessante é essa questão da proposta estrutural de salas modulares, auditórios e laboratórios compartilhados, um modelo contemporâneo e funcional de centro de inovação universitário.

Por fim, o TecnoUnisc evidencia uma forte conexão entre educação, empreendedorismo e transformação social. Sua atuação em duas frentes, com startups e empresas consolidadas, revela a versatilidade do espaço: de um lado, promovem-se mentorias desde a concepção da ideia... De outro, desenvolvem-se produtos inovadores dentro de empresas já estabelecidas. Essa flexibilidade faz do TecnoUnisc uma referência contextual exemplar para o Centro Beabá, que busca apoiar mães empreendedoras e criar conexões entre diferentes saberes, práticas e redes de apoio.

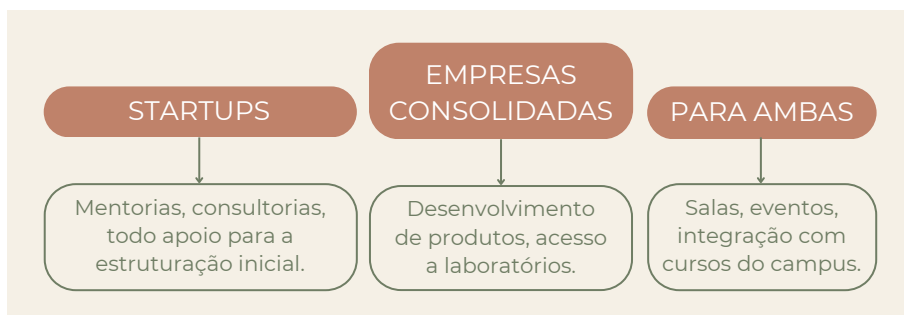


Figura 83: Diagrama - Fluxo de apoio oferecido pelo TecnoUnisc

Fonte: Elaborado por AS.

6. LEGISLAÇÃO

"A arquitetura é mais do que forma; ela é responsabilidade social, ambiental e legal. Projetar é também cumprir leis que garantem o bem comum."

— *Norman Foster*

6.1 Código de Obras | Lei Municipal nº 27, de 13 de outubro de 1981 | ANEXO 01

O código estabelece normas para a elaboração, aprovação e execução de projetos arquitetônicos e urbanísticos no município. Seu cumprimento assegura que o projeto esteja de acordo com os padrões legais de segurança, salubridade, estética urbana, além de atender aos critérios técnicos de construção e ocupação do solo.

6.2 Código de Posturas | Lei Municipal nº 078, de 30 de setembro de 1953 | ANEXO 02

Definição de normas de convivência, uso do espaço urbano e manutenção da ordem, higiene, sossego e segurança pública no município. Sua aplicação garante que os projetos implantados respeitem as exigências de acessibilidade, preservação do patrimônio, limpeza urbana e funcionamento adequado dos equipamentos públicos, especialmente em áreas de uso coletivo e interesse social, como é o caso do Centro Beabá.

6.3 Plano Diretor | Lei Municipal nº 1.492, de 10 de outubro de 2006 | ANEXO 03

Esse é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano do município, estabelecendo diretrizes para o uso do solo, proteção ambiental, desenvolvimento econômico, social e turístico, além da gestão democrática, garantindo um crescimento planejado, sustentável e participativo de Rio Pardo, assegurando o cumprimento da função social da propriedade e da cidade, promovendo a qualidade de vida da população e a preservação do patrimônio natural e cultural.

6.4 NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios | ABNT, 2001 | ANEXO 04

Norma que fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física e permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.

6.5 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos | ABNT, 2020 | ANEXO 05

Norma que define os principais critérios de acessibilidade para garantir autonomia e segurança a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Para o Centro Beabá, essa norma orienta aspectos como largura mínima de circulação, inclinação de rampas, uso de corrimãos, banheiros acessíveis e sinalização adequada. Sua aplicação é essencial para criar um espaço inclusivo, acolhedor e funcional para todos os públicos.

6.6 RTCBMRS nº 11 | Resolução Técnica, 2016 | ANEXO 06

A RTCBMRS nº11/2016, emitida pelo Corpo de Bombeiros Militar do RS, estabelece parâmetros para saídas de emergência em edificações e áreas de risco, especialmente no que diz respeito ao dimensionamento de escadas, rampas, corrimãos, guardacorpos, distâncias máximas de evacuação e áreas de resgate para pessoas com mobilidade reduzida

Ainda que nem todas essas legislações abaixo, tenham impacto direto sobre os parâmetros arquitetônicos do projeto, elas reforçam e legitimam a relevância de propostas como o Centro Beabá. Ao abordar questões como maternidade, mercado de trabalho, primeira infância e equidade de gênero, essas normas e marcos legais evidenciam a urgência de criar espaços de apoio à mulher e à família. Assim, o embasamento jurídico também se mostra como uma camada importante na justificativa e fortalecimento do propósito do projeto.

Lei nº 11.770/2008 – Programa Empresa Cidadã

Institui incentivos fiscais para empresas que prorrogarem a licença-maternidade de 120 para 180 dias.

Relaciona-se diretamente com a dificuldade de mães em conciliar maternidade e mercado de trabalho, justificando a importância de espaços de apoio como o Centro Beabá.

Lei nº 14.457/2022 – Programa Emprega + Mulheres

Cria medidas para estimular a permanência de mulheres no mercado de trabalho, como:

- Flexibilização da jornada;
- Apoio à parentalidade na primeira infância;
- Formação e requalificação profissional de mulheres;
- Incentivo à ascensão profissional feminina.

Acredito ser pertinente, pois trata da criação de espaços de apoio para mães trabalhadoras e empreendedoras. Essa lei é atual e pouco explorada.

Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016)

Estabelece diretrizes para formulação de políticas públicas para crianças de 0 a 6 anos e suas famílias.

Justifica os espaços de apoio infantil integrados ao Centro Beabá, inclusive como condição para o trabalho e formação das mães.

Constituição Federal – Art. 6º e Art. 7º

- Art. 6º: Direitos sociais incluem educação, saúde, trabalho, moradia e proteção à maternidade.
- Art. 7º, XVIII e XX: Garante licença-maternidade de 120 dias e proteção do mercado de trabalho da mulher.

7. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

"A arquitetura pode ser uma forma de cuidado — quando feita por mãos que compreendem o que é acolher."

— *Lina Bo Bardi*

7.1 Diretrizes

O projeto do Centro Beabá nasce com o compromisso de acolher mulheres mães em situação de transição profissional, oferecendo suporte educativo, emocional e social, sendo norteado pelas seguintes diretrizes:

1. Acolhimento e atendimento humano

Garantir que cada ambiente proporcione acolhimento e sensação de pertencimento, considerando a delicadeza e a vulnerabilidade de muitas mães atendidas pelo Centro. Os espaços devem transmitir segurança, conforto e incentivo à permanência, desde o primeiro contato.

2. Sustentabilidade ambiental

Priorizar o uso consciente dos recursos naturais, com boa orientação solar, ventilação cruzada e iluminação natural abundante. Além de reduzir custos operacionais, essas medidas qualificam os espaços de convivência e aprendizagem, contribuindo para o bem-estar físico e emocional de mães e crianças.

3. Espaço convidativo a comunidade

O projeto deve integrar a comunidade local, oferecendo espaços de uso coletivo, como coworking, café e áreas abertas que estimulem o convívio social. A intenção é transformar o Centro Beabá não apenas em um espaço de apoio materno, mas também em um novo polo de encontros no bairro.



4. Integração visual entre mães e filhos

Criar uma conexão visual entre o setor educativo e a creche, permitindo que as mães, mesmo durante as atividades de capacitação, possam ver ou sentir a proximidade de seus filhos. Essa integração pode ocorrer por meio de jardins internos, pátios compartilhados ou elementos arquitetônicos estratégicos.

5. Ambientes de bem-estar e reconexão

Os ambientes internos devem promover relaxamento, calma e inspiração. Paletas de cores suaves, mobiliário confortável e áreas para pausas silenciosas serão valorizadas, reforçando a proposta de um espaço que estimula o recomeço e o autocuidado.

6. Resgate e preservação do patrimônio

O projeto valorizará o patrimônio ferroviário local, mantendo e restaurando elementos originais dos prédios da antiga estação. Além disso, o setor cultural terá conexão visual com os trilhos, reforçando a importância histórica do espaço e seu novo significado para a cidade.

7. Revitalização da praça e integração urbana

A praça existente será requalificada para tornar-se um espaço de lazer seguro e atraente, com pista de caminhada, playground, academia ao ar livre e áreas de convivência. O paisagismo será planejado para criar um ambiente acolhedor, resgatando o vínculo afetivo da comunidade com o local.

8. Implantação funcional

Todos os acessos principais serão voltados para a via frontal, facilitando o fluxo e o controle de entrada.

- A antiga estação será adaptada para abrigar a creche e o setor de apoio psicossocial;
- Outro prédio preservado será destinado ao setor cultural, abrigando também as áreas administrativas e de serviços, dada a afinidade entre suas funções de apoio e gestão;
- Entre as duas edificações existentes, será criada uma nova construção, com arquitetura contemporânea e leve, onde funcionarão o coworking, o café e os ambientes de uso público e educacional, conectando as partes do projeto e servindo como ponto de encontro.

7.2 Descrição dos ambientes para o programa de necessidades

Setor Educacional

Espaço voltado à capacitação e qualificação das mães, com salas para cursos teóricos e práticos, biblioteca, salas de mentoria e consultorias. O foco é promover o desenvolvimento profissional e a autonomia financeira das usuárias.



Setor de Saúde

Abriga a creche, dividida em faixas etárias, e o setor de apoio psicológico e social. Foi planejado para garantir o cuidado das crianças e oferecer suporte emocional às mães, possibilitando que elas estudem e trabalhem com tranquilidade.



Setor Cultural

Localizado em um dos prédios históricos, este setor preserva a memória ferroviária da cidade, com galeria, espaço expositivo, salas para oficinas culturais e atividades comunitárias. Atua como ponto de encontro entre o patrimônio e a nova função social do local.



Setor ADM e Serviços

Reúne as áreas administrativas, incluindo recepção, salas de coordenação, reuniões e apoio aos setores. Integra também os espaços técnicos e de serviço, como manutenção, vestiários e áreas operacionais, garantindo o suporte ao funcionamento do Centro.



Setor Público

Espaço aberto e convidativo para a comunidade, com café, lounges, coworking e áreas para eventos, funcionando como ponto de integração entre mães, famílias e demais usuários. Conecta-se aos setores internos, estimulando o convívio social.



Área externa e paisagismo

Engloba a praça pública requalificada, com playground, pista de caminhada, academia ao ar livre, áreas de descanso e jardins sensoriais. Promove lazer e integração comunitária, resgatando o uso social do espaço urbano.



7.3 Programa de Necessidades

O programa de necessidades a seguir apresenta a organização dos ambientes previstos no projeto, com suas respectivas áreas, capacidades e mobiliários. Cada setor foi definido conforme as funções e demandas específicas do Centro Beabá. As tabelas detalham todos os espaços e suas inter-relações.

SETOR EDUCATIVO				
AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Recepção área cursos	01	15 m ²	-	Balcão, computador, cadeira, armário.
Sala de aula	03	40 m ²	20	10 mesas duplas, 20 cadeiras, quadro branco, projetor, armário.
Sala de informática	02	45 m ²	15	15 computadores, mesas individuais, cadeiras, impressora, projetor.
Sala de oficinas	04	50 m ²	10	Bancadas, cadeiras, armários, pias, equipamento específico.
Estúdio de conteúdo	01	30 m ²	04	Mesa, cadeiras, iluminação, câmeras, microfones.
Sala de mentoria individual	04	12 m ²	02	Mesa, 2 cadeiras, armário de apoio.
Dep. de materiais e sala servidores	01	12 m ²	01	Prateleiras, armários, climatização.
Recepção biblioteca	01	10 m ²	-	Puffs, catracas.
Retirada biblioteca	01	10 m ²	-	Balcão, cadeira, computador.
Acervo (livros)	01	30 m ²	-	Prateleiras.
Midioteca	01	20 m ²	-	-
Sala de leitura	03	15 m ²	01	Mesa, cadeira, puff.
Sanitário Feminino	01	10 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
Sanitário Masculino	01	10 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sanitário não binário/pcd	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Área total + 20%: 787,20m ²				

*As áreas definidas correspondem a UMA UNIDADE do ambiente descrito;

* Para as salas de oficinas, uso proposto: Costura, beleza, culinária e artesanato.

* Para as salas de mentoria individual, uso proposto: Consultoria jurídica, contábil... etc.

SETOR SAÚDE Creche				
AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Hall externo	01	-	-	-
Portaria/Controle	01	10 m ²	01	Mesa, cadeira, computador, catraca.
Hall interno	01	20 m ²	05	Puffs, bancos.
Sala 0 a 2 anos	01	25 m ²	08	Berços, poltrona de amamentação, trocador, armário, tapete.
Sala 3 a 4 anos	01	30 m ²	12	Mesinha, cadeiras infantis, brinquedos, armário.
Sala 5 a 6 anos	01	35 m ²	15	Mesas, cadeiras, quadro, estante de livros, brinquedos.
Sala das educadoras	01	12 m ²	04	Mesa, cadeiras, armário, computador.
Brinquedoteca	01	30 m ²	10	Tatame, brinquedos grandes, prateleiras, puff, livros infantis, tv.
Lactário/copa infantil	01	15 m ²	01	Pia, geladeira, micro-ondas, armários.
Sala do sono crianças	01	20 m ²	10	Colchonetes.
Sanitário infantil e fraldário	01	15 m ²	02	Trocador, bacias infantis, lavatórios baixos, ducha higiênica.
Sanitário PCD professoras	01	6 m ²	01	Bacia com barras de apoio, lavatório adaptado.
Pátio descoberto com brinquedos	01	50 m ²	-	Escorregador, gangorra, trepa-trepa, piso emborrachado.
Sanitário Feminino	01	8 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
Sanitário Masculino	01	8 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sanitário não binário/PCD	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Área total + 20%: 382,80m ²				

SETOR SAÚDE | Apoio Psicossocial e Saúde Mental

AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Recepção/Espera	01	12 m ²	-	Poltronas, balcão, livros, plantas, mesinha.
Sala de escuta psicológica	02	10 m ²	02	2 poltronas, mesinha lateral.
Sala grupo terapêutico	01	25 m ²	10	Cadeiras, tapete, quadro branco.
Espaço meditação/autocuidado	01	20 m ²	05	Tatames, almofadas.
Sala de encaminhamentos	01	12 m ²	2	Mesa, 2 cadeiras, estante, computador.
Sanitário Feminino	01	8 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
Sanitário Masculino	01	8 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sanitário não binário/PCD	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Área total + 20%: 175,20m ²				
Área Total do Setor Saúde (Creche + Apoio Psicossocial): 558m ²				

SETOR ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Recepção/Sala de espera	01	10 m ²	03	Balcão de atendimento, computador, duas cadeiras, armário.
Sala de reuniões	01	20 m ²	08	Mesa grande, 8 cadeiras, armário, painel de anotações.
Sala da coordenação	01	12 m ²	02	2 mesas de trabalho, 2 cadeiras, armário.
Sala dos professores	01	15 m ²	06	Mesa, cadeiras, armário, suporte para materiais didáticos.
Almoxarifado	01	8 m ²	-	Estantes, prateleiras, armário.
Copa dos funcionários	01	10 m ²	04	Pia, bancada, micro-ondas, geladeira, armário, mesa, 4 cadeiras.
Sanitário Feminino	01	8 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
Sanitário Masculino	01	8 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sanitário não binário/PCD	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Área total + 20%: 110,40 m ²				

SETOR CULTURAL

AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Hall interno expositivo	01	18 m ²	-	Painéis. Conexão visual com os trilhos.
Galeria com acervo da estação	01	40 m ²	20	Painéis expositivos, vitrines, bancos de apoio.
Sala para oficinas	01	12 m ²	02	2 mesas de trabalho, 2 cadeiras, armário.
Sala para intervenções artísticas	01	15 m ²	06	Mesa, cadeiras, armário, suporte para materiais didáticos.
Sala do curador	01	12 m ²	02	Mesa de trabalho, computador, armários.
Sanitário Feminino	01	8 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
Sanitário Masculino	01	8 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sanitário não binário/PCD	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Área total + 20%: 177,40 m ²				

SETOR SERVIÇOS

AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Sala de manutenção	01	12 m ²	02	Bancada, prateleiras, armário.
Depósito de material de limpeza	01	6 m ²	-	Prateleiras, tanque, suporte para vassouras e baldes.
Vestiário Feminino	01	10 m ²	04	Bancos, armários individuais, cabideiro, espelho, lavatório.
Vestiário Masculino	01	10 m ²	04	Bancos, armários individuais, cabideiro, espelho, lavatório.
Reservatório inferior de água	01	-	-	Reservatório elevado e estrutura de sustentação.
Reservatório superior de água	01	-	-	Tanques.
Casa de máquinas (chillers)	01	12 m ²	-	Equipamentos de climatização, base de apoio, extintores.
Sala de gerador	01	10 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Sala de transformador	01	10 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
Sala RTI	01	8 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
Depósito de lixo	01	10 m ²	01	Lixos
Estacionamento (carga e desc.)	01	-	02	
Área total + 20%: 103,60 m ²				

SETOR PÚBLICO					
AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO	
COWORKING	Recepção/espera	01	15 m ²	-	Balcão com computador, cadeira, catraca.
	Copa/bar	01	15 m ²	-	Balcão, geladeira, micro-ondas, mesas.
	Lounge/descanso	01	20 m ²	05	Puffes, tv.
	Sala de reunião	02	25 m ²	04	Mesa, cadeiras, armários, tv.
	Sala de trabalho individual	03	15 m ²	01	Mesa, cadeira, armário.
	Sala de trabalho coletivo	03	25 m ²	03	Mesa, cadeiras, armário, quadro.
	Hall externo	01	15 m ²	05	Balcão com computador, cadeira, banco de espera.
	Hall interno	01	18 m ²	-	Bancos
	Café/bar	01	20 m ²	10	Bancada, mesas e cadeiras, refrigerador, armário.
	Lounge	01	25 m ²	12	Sofás, poltronas, estantes, livros.
	Refeitório	01	40 m ²	30	Mesas coletivas, cadeiras, balcão de apoio.
	Cozinha do refeitório	01	20 m ²	-	Fogão industrial, pia dupla, bancada, armário.
	Câmara fria e despensa	01	10 m ²	-	Estantes, refrigerador, prateleiras.
	Área de lavagem da cozinha	01	8 m ²	-	Pia industrial, escuradores, bancada.
	Sanitário Feminino	01	8 m ²	02	2 bacias, 2 lavatórios.
	Sanitário Masculino	01	8 m ²	02	1 bacia, 2 mictórios, 2 lavatórios.
	Sanitário não binário/PCD	01	6 m ²	01	1 bacia, 1 lavatório, barras de apoio.
					Área total + 20%: 351,60 m ²

SETOR ESPAÇO ABERTO/CONTEMPLAÇÃO				
AMBIENTE	QTDE	ÁREA	CAPAC.	MOBILIÁRIO
Pátio coberto	01	30 m ²	20	Mesas dobráveis, bancos, puffes, vegetação.
Área aberta com jardins	01	50 m ²	-	Jardineiras, bancos, árvores.
Playground	01	40 m ²	10	Escorregador, balanços, piso emborrachado.
Academia ao ar livre	01	35 m ²	06	Equipamentos fixos de exercício, piso antiderrapante.
Pista de caminhada	01	70 m ²	-	Pavimentação contínua, sinalização de percurso.
Estacionamento público	01	100 m ²	10	Demarcação de vagas.
Estacionamento privado (func.)	01	50 m ²	05	Demarcação de vagas.
Estacionamento ambulância	01	20 m ²	01	Demarcação de vaga.
				Área total + 20%: 474 m ²

Após a definição das áreas por setores no projeto, chegamos a seguinte tabela de área geral da proposta:

SETOR EDUCATIVO	787,20m ²
SETOR SAÚDE	558 m ²
SETOR ADMINISTRATIVO	110,40 m ²
SETOR CULTURAL	177,40 m ²
SETOR SERVIÇOS	103,60 m ²
SETOR PÚBLICO	351,60 m ²
SETOR ESPAÇO ABERTO/CONTEMPLAÇÃO	474 m ²
ÁREA TOTAL	2.562,20 m ²
ÁREA DO TERRENO	5.358,55 m ²

7.4 Organograma e fluxograma geral

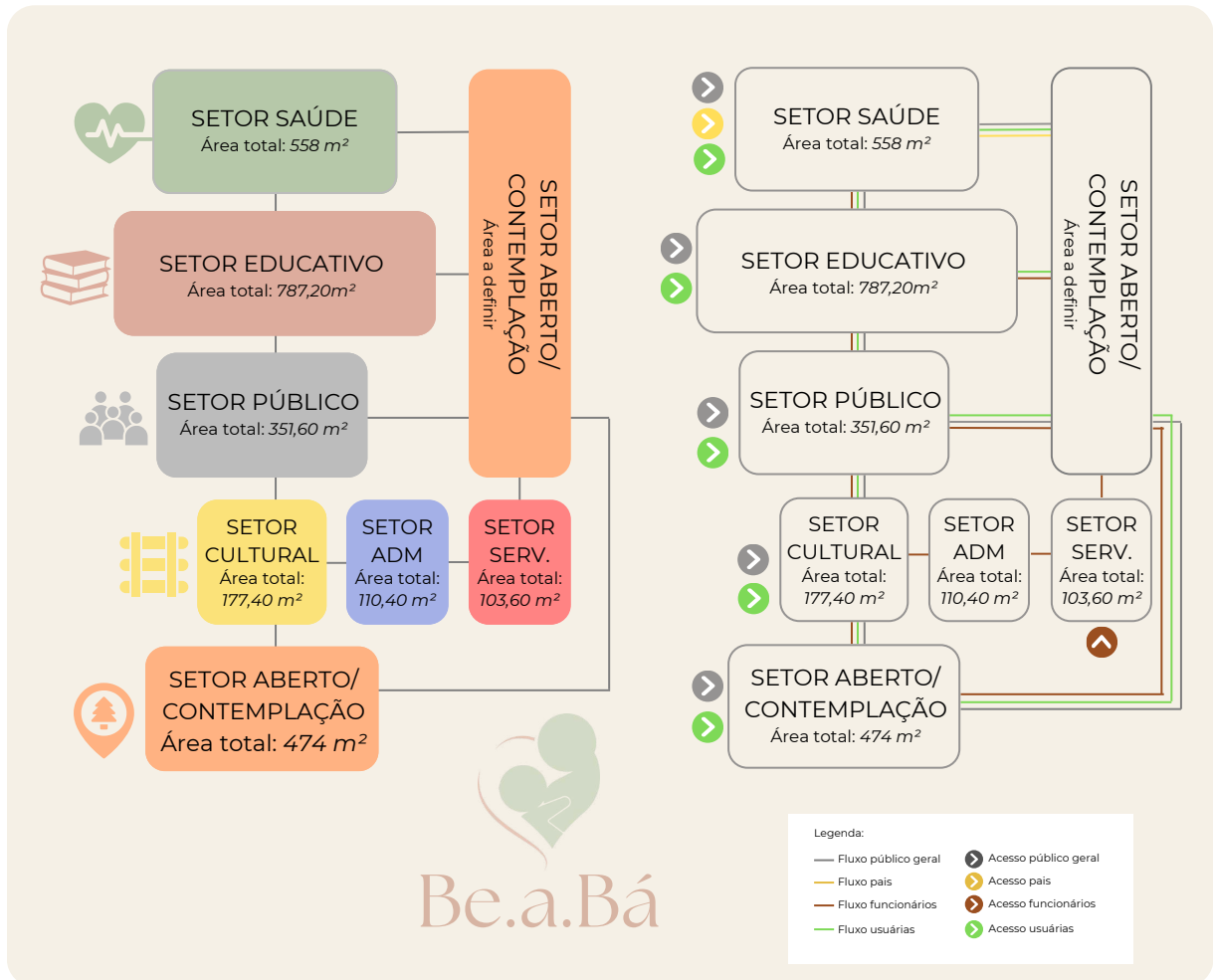
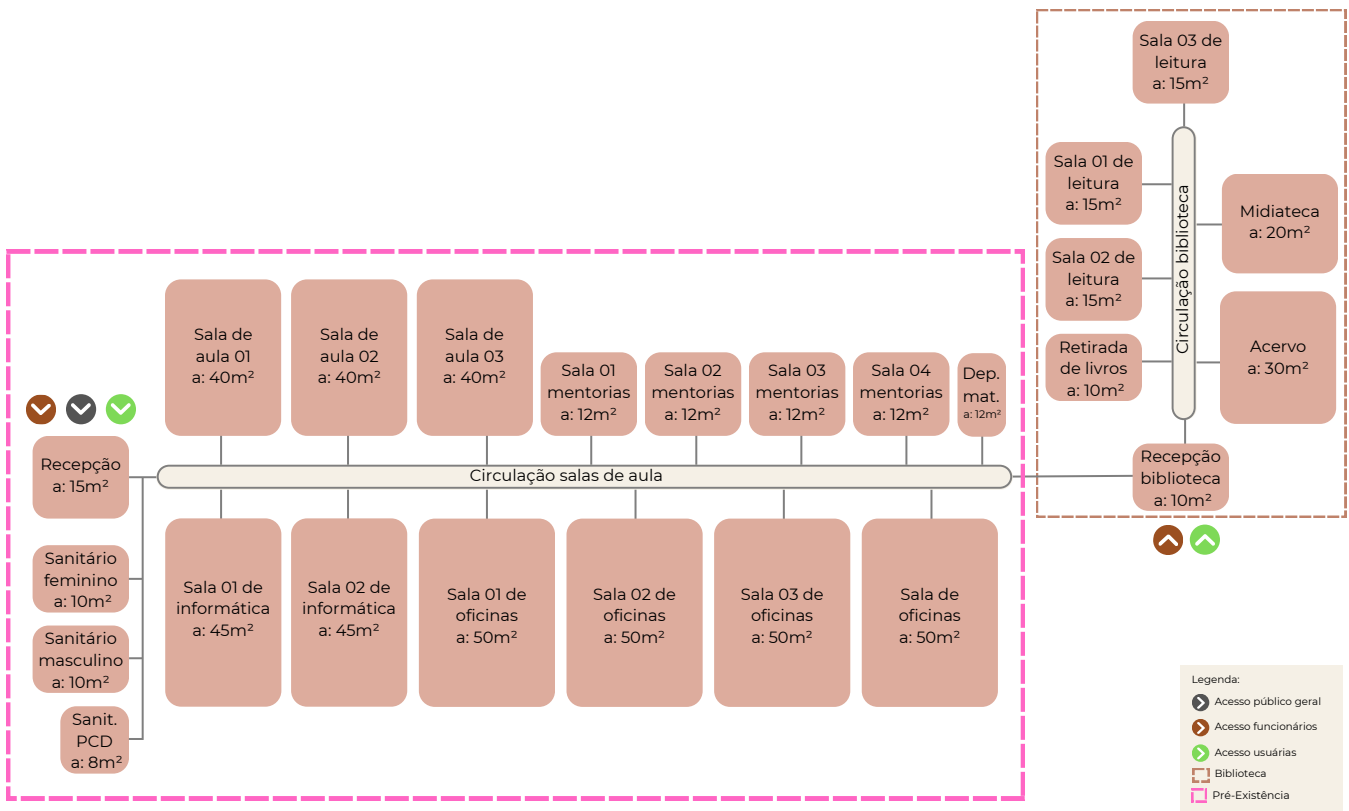


Figura 84: Diagrama - Organograma e Fluxograma geral

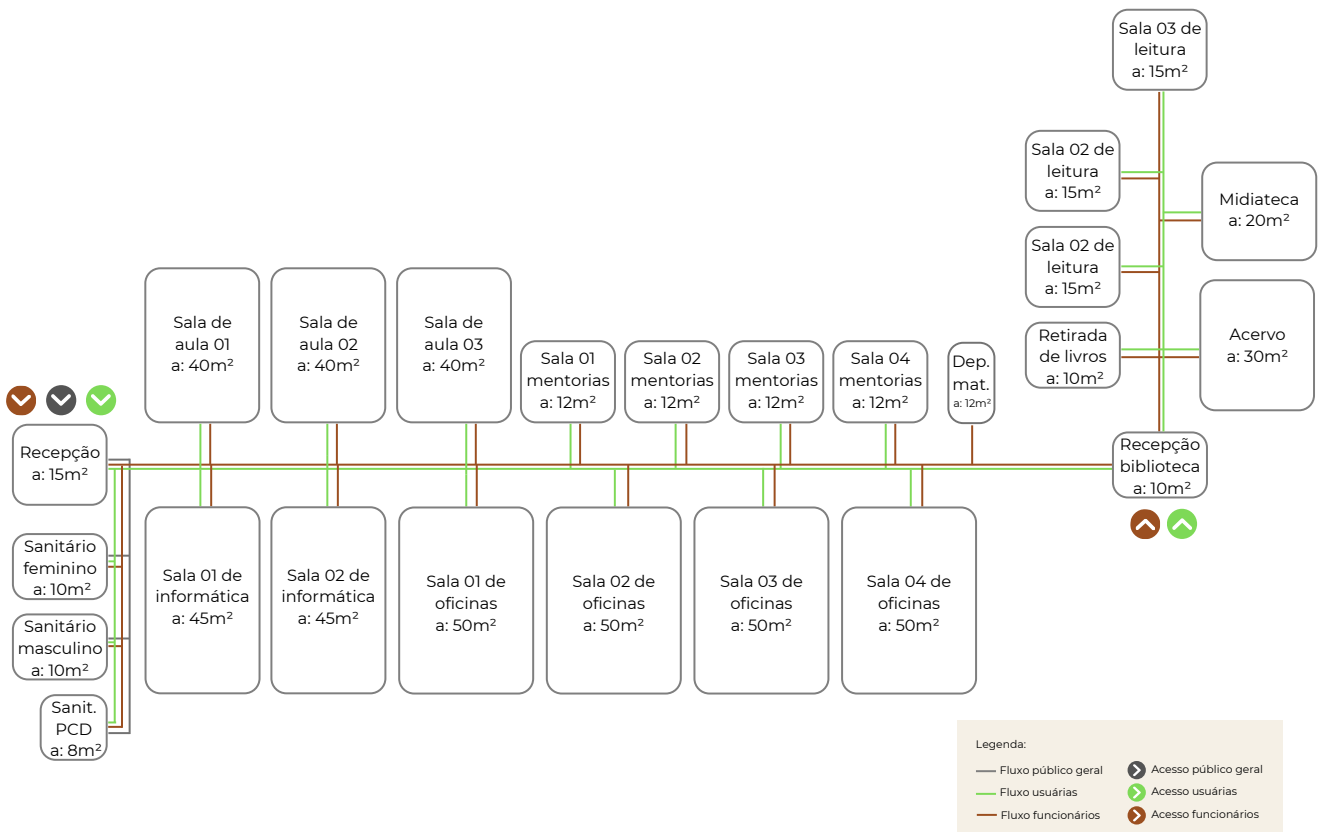
Fonte: Elaborado por AS.

O organograma e fluxograma do Centro Beabá demonstram a integração entre os setores, que se conectam de forma funcional e visual. Todos os blocos possuem relação direta com a área de contemplação voltada aos trilhos, valorizando a memória do local e reforçando o sentido de acolhimento, pertencimento e continuidade.

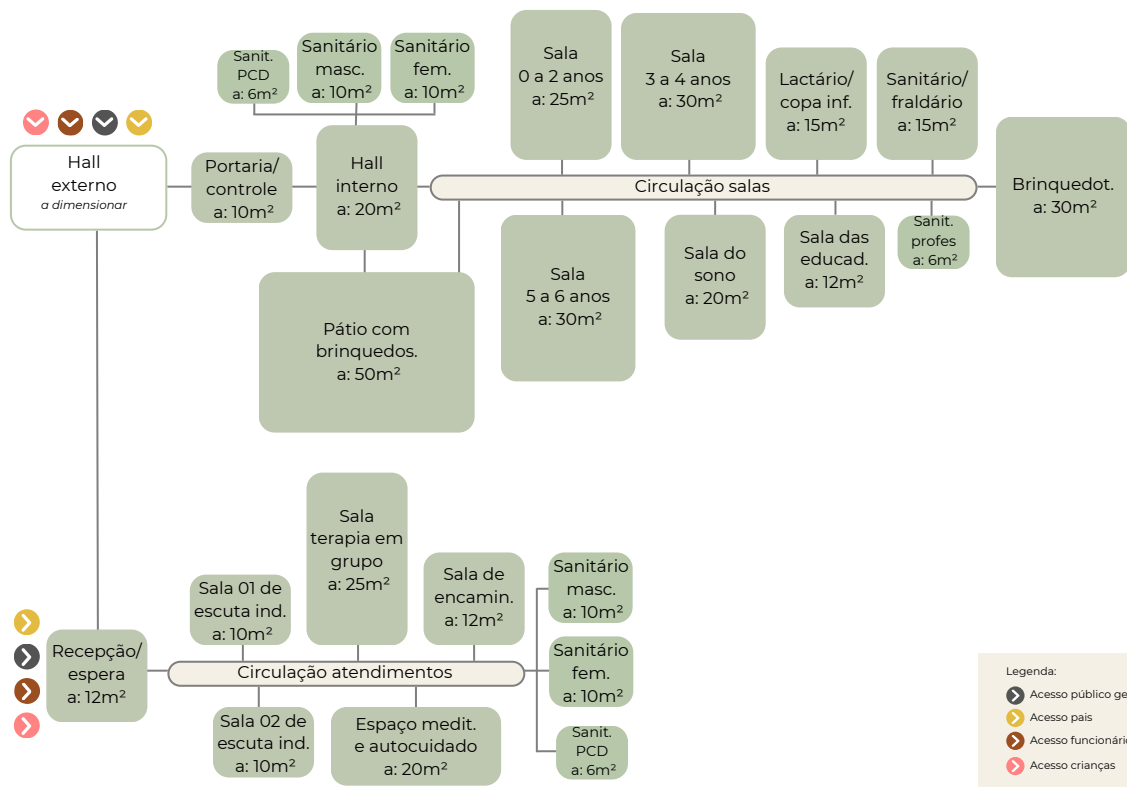
7.5 Organograma e fluxograma Setor Educativo



FLUXOS



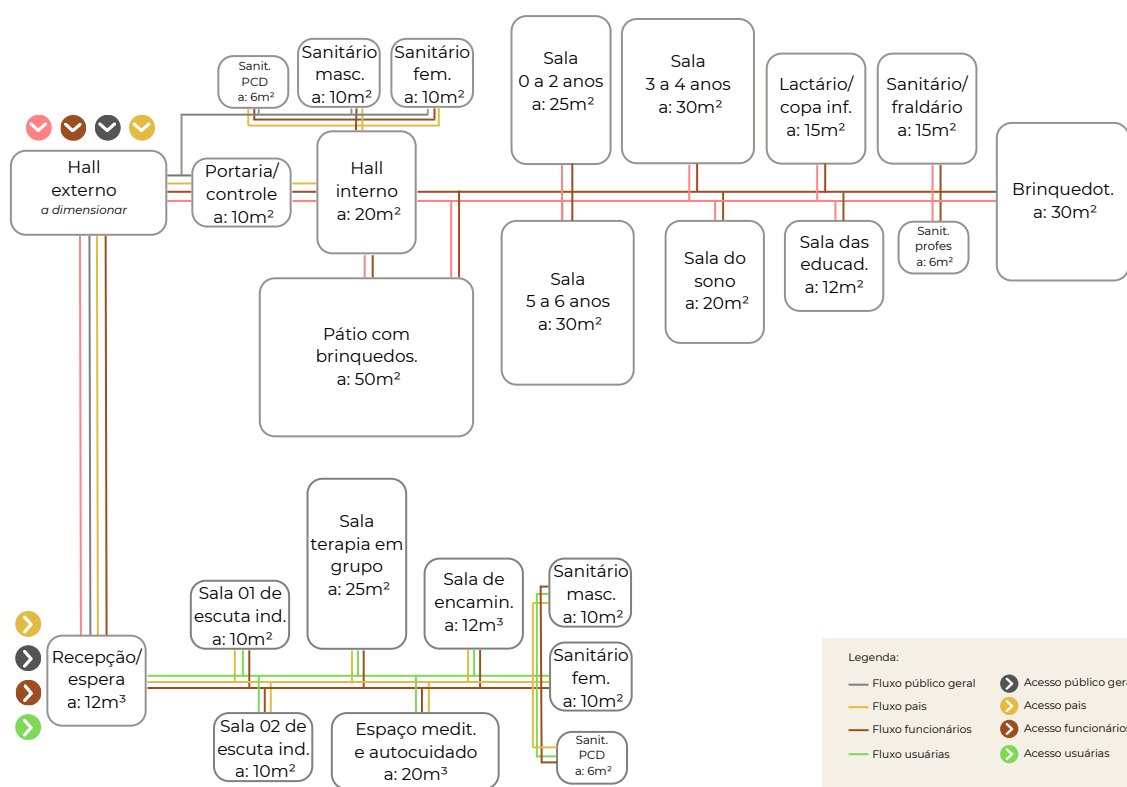
7.6 Organograma e fluxograma Setor Saúde



Legenda:

- Acesso público geral
- Acesso país
- Acesso funcionários
- Acesso crianças

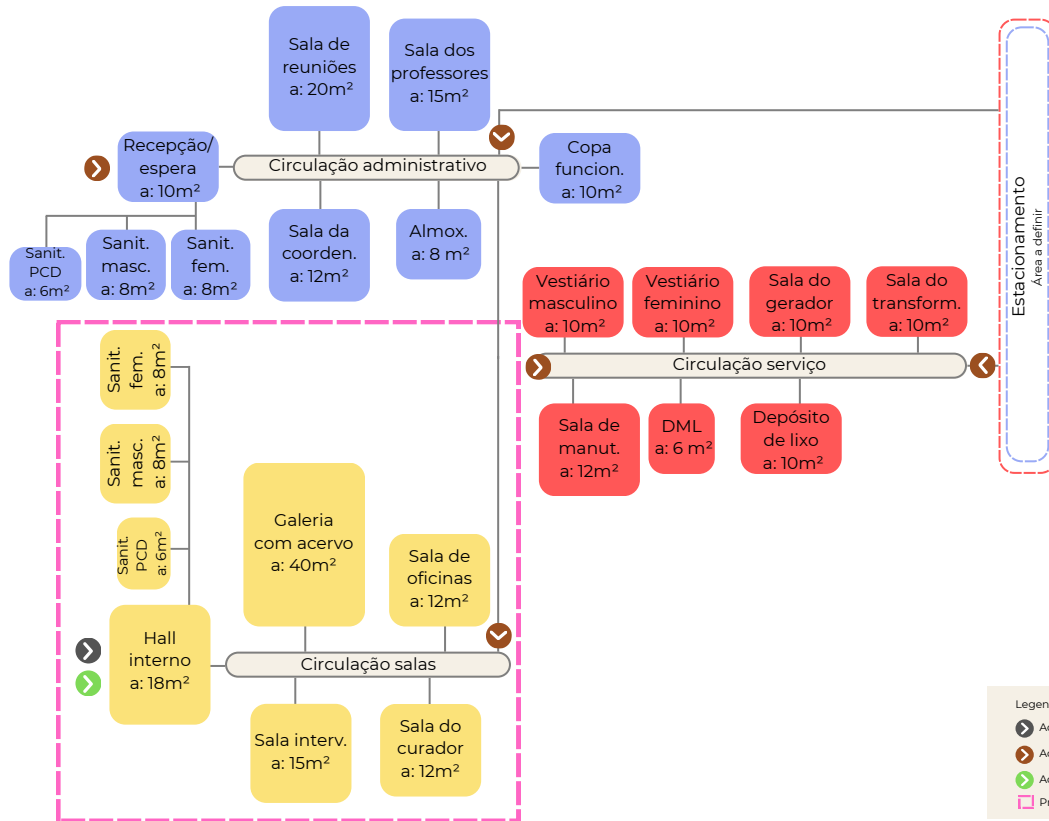
FLUXOS



Legenda:

- Fluxo público geral
- Fluxo país
- Fluxo funcionários
- Fluxo usuárias
- Acesso público geral
- Acesso país
- Acesso funcionários
- Acesso usuárias

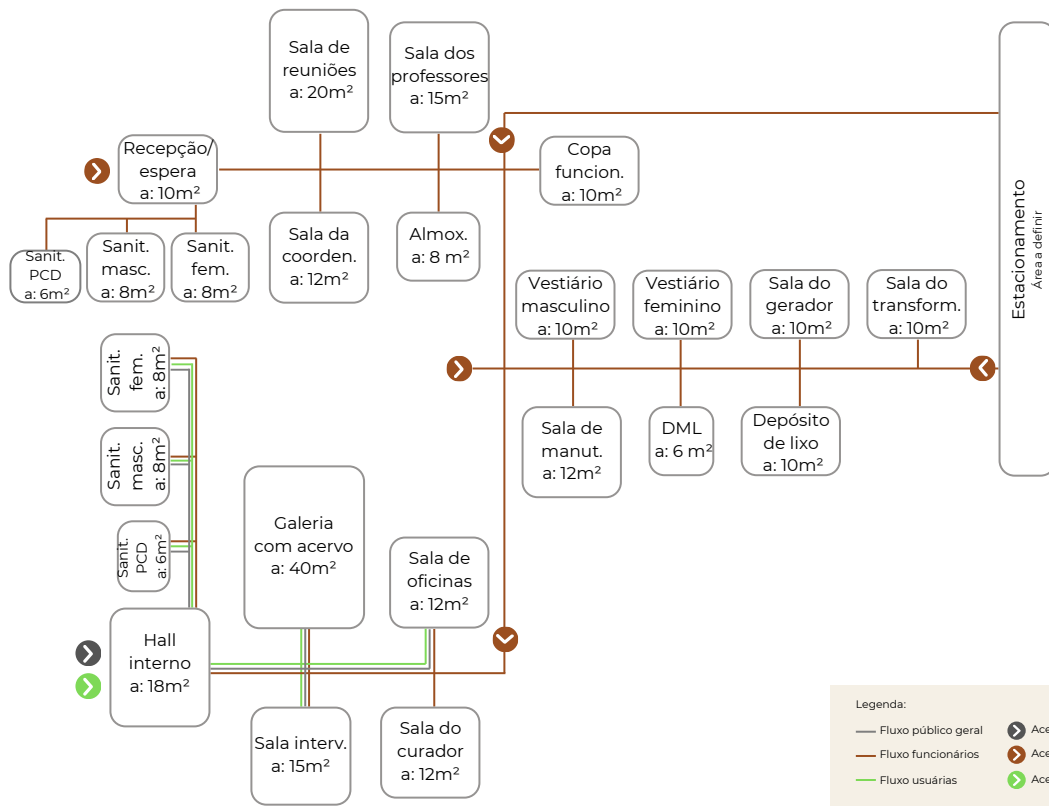
7.7 Organograma e fluxograma Setor ADM, Serviço e Cultural



Legenda:

- Acesso público geral
- Acesso funcionários
- Acesso usuárias
- ▭ Pré-Existência

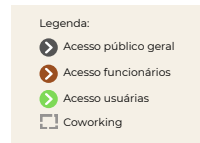
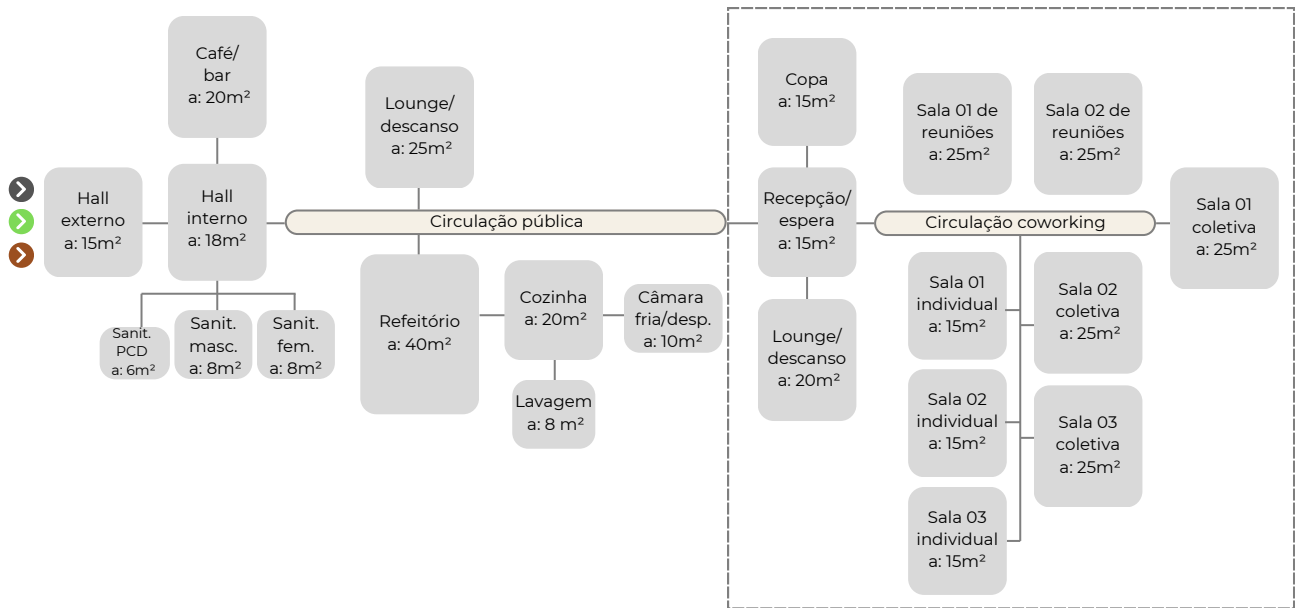
FLUXOS



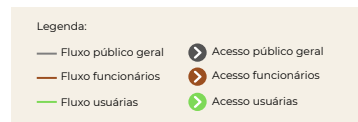
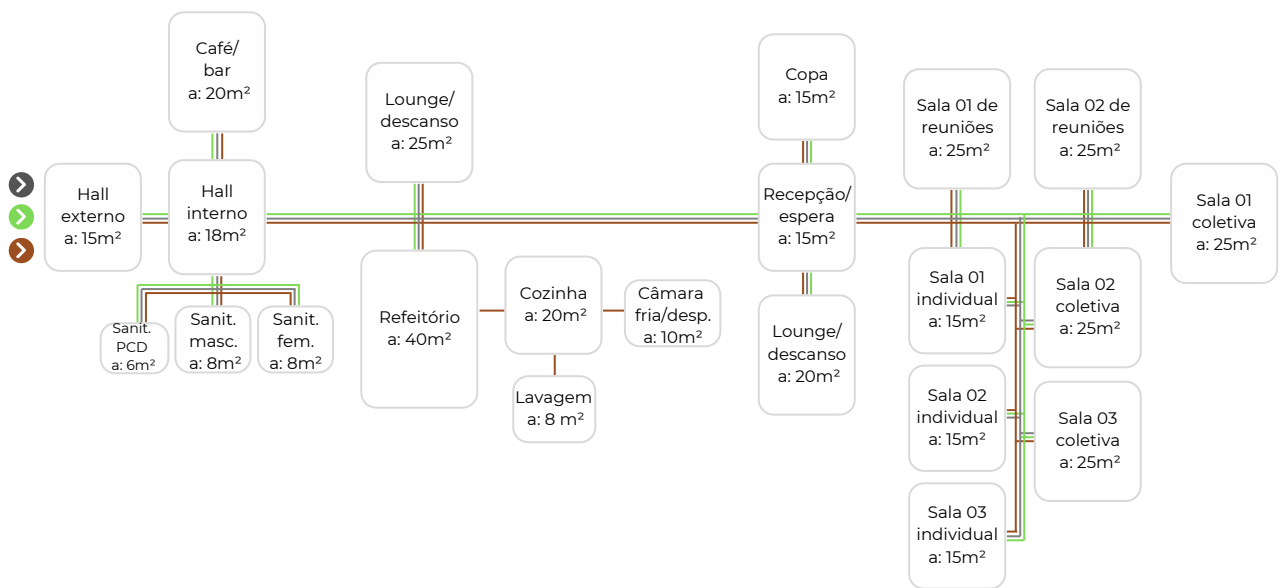
Legenda:

- Fluxo público geral
- Fluxo funcionários
- Fluxo usuárias
- Acesso público geral
- Acesso funcionários
- Acesso usuárias

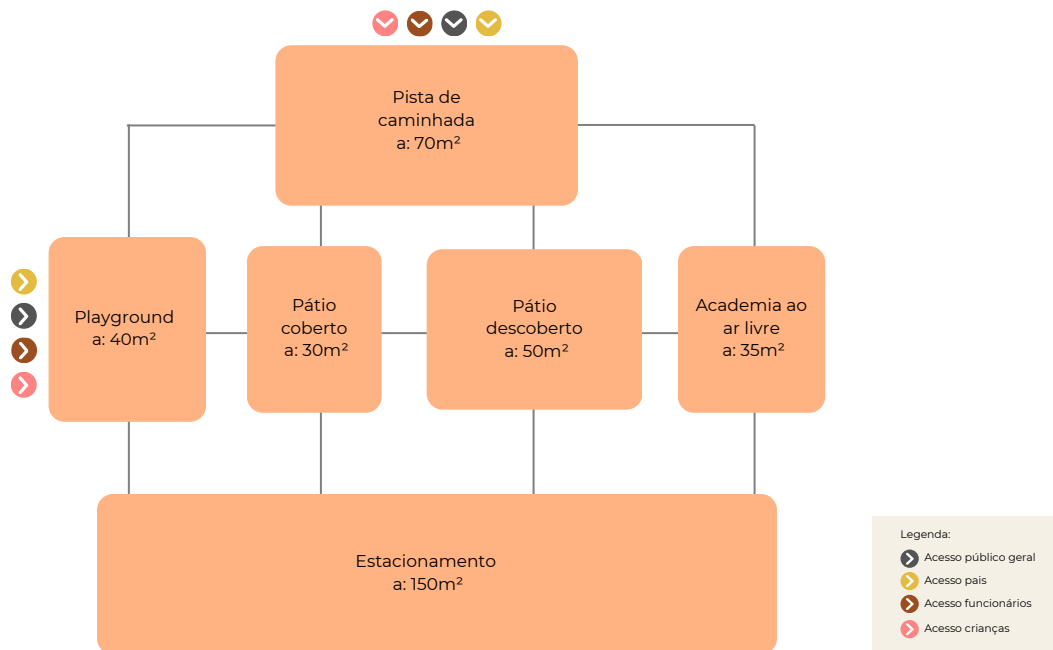
7.8 Organograma e fluxograma Setor Público



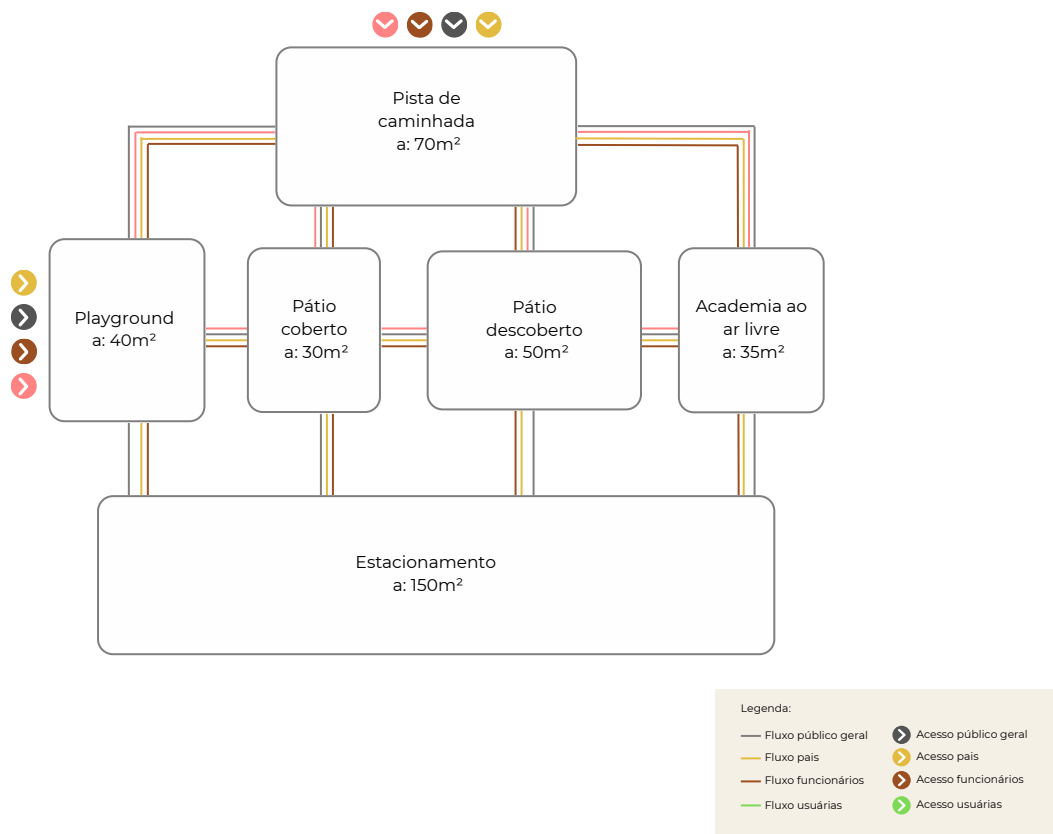
FLUXOS



7.9 Organograma e fluxograma Setor Aberto/Contemplação



FLUXOS



8. LANÇAMENTO PRELIMINAR

**"Recomeçar é, muitas vezes,
um ato coletivo. Quando um
espaço é resgatado, uma
comunidade inteira pode
florescer novamente."**

— Autor Desconhecido

8. Lançamento preliminar

8.1 Eixos e definições



Figura 85: Diagrama - Eixos e e definições preliminares

Fonte: Elaborado por AS.

Por se tratar de um terreno com conformação bastante linear, as pré-existências, que incluem duas edificações e a antiga caixa d'água, estão posicionadas com certo afastamento entre si. A proposta é criar dois eixos principais para organizar o projeto: o primeiro, um eixo longitudinal que conecta as duas construções existentes e a caixa d'água, funcionando como estrutura central do Centro Beabá. O segundo eixo acompanha os trilhos, no fundo do terreno, atuando como uma via de apoio e circulação. A ideia é valorizar as pré-existências, incorporando-as ao novo uso, e complementar com novos volumes arquitetônicos entre elas, criando um percurso fluido, funcional e coerente com o formato do lote.



Figura 86 (E) e Figura 87 (D): Diagramas - Volume de massas

Fonte: Elaborado por AS.





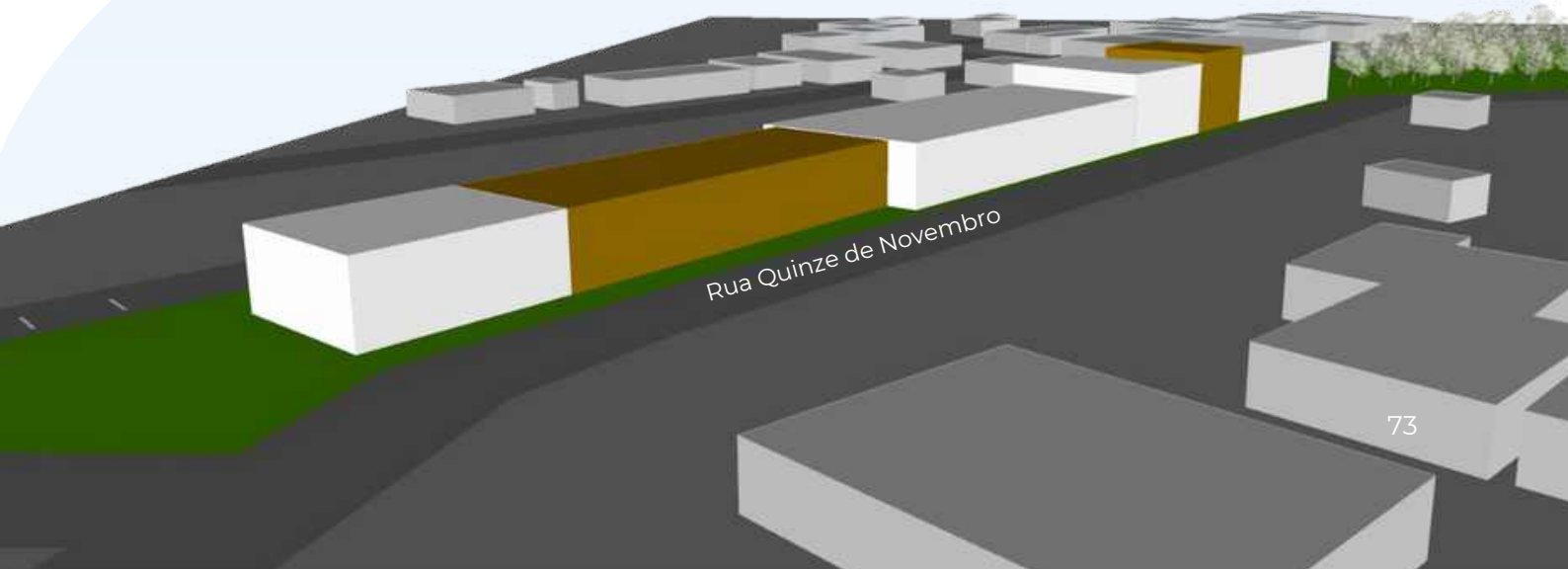
- 01 Pré-existência - SETOR SAÚDE
- 02 Pré-existência - SETOR ADM/SERV./CULTURA
- 03 Pré-existência - Caixa d'água
- 04 SETOR EDUCATIVO
- 05 SETOR PÚBLICO
- 06 SETOR ABERTO/CONTEMPLAÇÃO
-  Acesso principal
-  Contemplação patrimônio

Figura 88: Diagrama - blocos novos centro Beabá

Fonte: Elaborado por AS.

Os trilhos, localizados nos fundos do terreno, será valorizado como uma área de contemplação e permanência. Os acessos principais ao Centro Beabá acontecerão pela via frontal, reforçando a lógica de entrada e circulação a partir da rua principal. O eixo secundário, voltado à área ferroviária, cria uma conexão visual e simbólica entre os espaços internos e o entorno histórico. Todos os setores do projeto se articulam por meio das pré-existências, que ganham novo significado ao serem integradas à nova arquitetura. A praça já existente, correspondente ao Setor 6, será requalificada e convertida em um espaço ativo de convívio e lazer, fortalecendo o vínculo entre o centro, a comunidade local e a memória do lugar.



9. APÊNDICE

**“Projetar é escutar o
outro, e transformar essa
escuta em espaço.”**

— *Herman Hertzberger*

Foi realizada uma entrevista com algumas mães, da cidade de Rio Pardo - RS, afim de um maior entendimento sobre como o empreendedorismo poderia auxiliar na rotina das mesmas, assim como os principais interesses de áreas de atuação. Abaixo as perguntas do questionário:

- Qual sua idade?
- Quantos filhos você tem e qual a idade deles?
- Você trabalha? Em qual área e a quanto tempo?
- Como é, no geral, a sua rotina diária conciliando trabalho e maternidade?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta para equilibrar trabalho e família?
- Você sente que tem tempo suficiente para se dedicar ao seu filho(a) e ao seu trabalho? Gostaria de ter mais?
- Você já precisou recusar oportunidades de crescimento profissional por causa da maternidade?
- Você já pensou em empreender? Se sim, por quê? Se não, o que te impede?
- Se você pudesse ter mais flexibilidade no trabalho, isso impactaria sua qualidade de vida? Como?
- Caso tivesse a oportunidade de iniciar um negócio próprio, qual seria o maior desafio para você? (Ex: falta de dinheiro, falta de tempo, insegurança, falta de conhecimento)
- Se não houvesse nenhum empecilho, em que área você gostaria de empreender?
- Você sente que há suporte suficiente para mães no seu ambiente de trabalho? Se não, o que poderia melhorar?
- Você teria interesse em um espaço de coworking voltado para mães empreendedoras, onde pudesse trabalhar e contar com uma estrutura de apoio?
- O que você considera essencial em um espaço pensado para mães que querem empreender? (Ex: creche integrada, capacitações, mentoria, networking, etc.)
- Se houvesse um local de capacitação para mães que querem empreender, quais temas te interessariam? (Ex: gestão financeira, marketing digital, vendas, culinária, conciliação entre maternidade e trabalho, etc.)
- Você se sentiria mais confortável iniciando um negócio sozinha ou em parceria com outras mães?
- Você já conhece algum espaço ou iniciativa que apoia mães empreendedoras? Se sim, qual e o que acha que funciona bem e o que poderia melhorar?

10. ANEXOS

"A arquitetura se torna completa quando o gesto criativo dialoga com as normas que regem o convívio."

— *Le Corbusier*

ANEXO 01 | Código de Obras

Art. 1º – Este Código estabelece normas para as obras de construção, ampliação, reforma, conservação, reconstrução e demolição de edificações no Município de Rio Pardo.

Art. 3º – Toda edificação deverá obedecer aos seguintes princípios:

- Segurança, salubridade e conforto;
- Estética urbana, com respeito ao patrimônio histórico e cultural;
- Acessibilidade universal.

Art. 8º – Será exigido projeto aprovado para toda construção de edificação nova, bem como para reforma, ampliação ou demolição de edificações existentes.

Art. 16º – As edificações deverão atender aos seguintes parâmetros:

- Taxa máxima de ocupação: 70%;
- Altura máxima: 11 metros (para edificações térreas ou até 3 pavimentos);
- Recuo frontal mínimo: 3 metros;
- Recuo lateral mínimo: 1,5 metros;
- Recuo de fundos: 2 metros.

Observação: os recuos poderão ser flexibilizados mediante análise da localização, tipologia e impacto urbano da edificação proposta, especialmente quando houver interesse em preservar estruturas históricas existentes.

Art. 22º – É obrigatória a reserva de vagas de estacionamento para atividades administrativas e institucionais, em número compatível com a metragem construída, conforme regulamentação do Plano Diretor.

Art. 27º – As edificações destinadas a uso público deverão conter:

- Sanitários acessíveis;
- Rampas ou plataformas para PCDs;
- Corredores com largura mínima de 1,20m;
- Portas com no mínimo 0,80m de largura.

Art. 45º – As construções em áreas com valor histórico-cultural deverão submeter seus projetos ao Conselho Municipal de Patrimônio, respeitando diretrizes de preservação, requalificação e compatibilidade volumétrica.

ANEXO 02 | Código de Posturas | Lei nº 3.408, de 15 de outubro de 2003

Uso do Solo e Localização:

- Art. 3º – Define como obrigação do município o disciplinamento do uso do solo urbano, incluindo a destinação de espaços para atividades de interesse coletivo.
- Art. 6º – A localização das atividades deverá respeitar as características da zona, o uso predominante e o bem-estar da coletividade. O projeto do Centro Beabá, portanto, deve considerar seu entorno e o impacto positivo que trará à comunidade local.

Limpeza, Manutenção e Preservação Urbana:

- Art. 16 a 21 – Tratam da obrigação dos proprietários ou responsáveis de manter calçadas e terrenos limpos, capinados e drenados, incluindo edificações em ruínas, como é o caso da área onde se pretende atuar. Isso reforça a responsabilidade de reabilitar o espaço com proposta urbana qualificada.

Ruídos, Sossego Público e Bem-estar:

- Art. 35 a 40 – Regulamentam o controle de ruídos, proteção ao sossego público e à saúde, especialmente em áreas residenciais e institucionais. Por se tratar de um centro com atividades diversas, é importante prever soluções arquitetônicas que garantam o conforto acústico e respeitem limites estabelecidos.

Publicidade e Comunicação Visual:

- Art. 59 a 66 – Referem-se à instalação de placas e publicidade nos imóveis. Para o Centro Beabá, essas diretrizes devem ser consideradas na sinalização institucional e identidade visual do espaço, especialmente se for instalado em edificação tombada ou de interesse histórico.

Conservação do Patrimônio:

- Art. 88 – É proibido modificar fachadas e elementos de imóveis de interesse histórico sem aprovação da Prefeitura. Como o projeto está localizado próximo ou sobre ruínas de valor simbólico, essa diretriz reforça a necessidade de integração respeitosa com a pré-existência.

Obrigações de Acessibilidade e Segurança:

- Art. 94 – Impõe que todos os locais de uso coletivo devem possuir condições adequadas de acessibilidade, higiene e segurança. Portanto, as soluções arquitetônicas devem prever acessos universais, áreas ventiladas e devidamente sinalizadas.

ANEXO 03 | Plano Diretor | Lei nº 1.492 de 2006

- Art. 5º - A função social da cidade, no Município de Rio Pardo, corresponde ao direito à cidade, nele compreendidos os direitos à terra urbanizada, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura e serviços públicos, ao transporte coletivo, à mobilidade urbana e acessibilidade ao trabalho, à cultura e ao lazer.
- Art. 8º - A gestão democrática incorpora a participação dos diferentes segmentos da sociedade em sua formulação, execução e acompanhamento.

- Art. 10 - São objetivos gerais do Plano Diretor:

II - garantir o bem-estar do cidadão e a melhoria da qualidade de vida;

IV - promover o desenvolvimento das funções sociais da cidade segundo princípios de eficácia, equidade e eficiência nas ações públicas e privadas no meio urbano;

VI - estimular e desenvolver canais que promovam o acesso dos cidadãos à formulação, implementação e avaliação das políticas públicas;

VII - garantir a preservação, proteção e recuperação do meio ambiente e do patrimônio cultural, histórico e paisagístico, juntamente com o Estado e a União.

- Art. 13. - Na política de desenvolvimento social e econômico devem ser observadas as seguintes diretrizes:

X - incentivar o empreendedorismo, a partir da identificação de vazios econômicos no município, através de ferramentas de geografia de mercado;

XII - fortalecer as atividades comerciais do município através da estruturação e consolidação do centro urbano tradicional;

XIII - incentivar o ensino e a pesquisa, promovendo planos conjuntos com instituições de ensino superior.

- Art. 16. - Constituem-se elementos de Política Social:

I - Educação;

II - Saúde;

III - Assistência Social;

IV - Lazer, Esporte e Cultura;

V - Habitação.

- Art. 19. - A Política Municipal de Assistência Social tem como objetivos:

I - promover a inserção das pessoas em situação de vulnerabilidade nas atividades produtivas e na economia;

II - integrar a assistência social às demais políticas públicas para a promoção da autonomia social e econômica, e do convívio social;

III - atuar de forma preventiva, no que se refere a processos de exclusão social.

- Art. 23. Diretrizes da Política Municipal de Habitação:

I - democratizar o acesso ao solo urbano e à oferta de terras;

IV - garantir a sustentabilidade social, econômica e ambiental nos programas habitacionais;

V - promover a qualificação urbanística e regularização fundiária dos assentamentos habitacionais precários e irregulares;

X - ampliar as áreas destinadas à habitação de interesse social.

- Art. 25. São objetivos da Política Ambiental Municipal:

Qualificar o território municipal, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação, e a superação dos conflitos referentes à poluição e degradação do meio ambiente e saneamento.

- Art. 26. Diretrizes da Política Ambiental Municipal:

II - proteger e recuperar o meio ambiente e a paisagem urbana;

V - ampliar as áreas integrantes do Sistema de Áreas Verdes do Município;

XVII - promover a educação ambiental como instrumento para sustentação das políticas públicas ambientais, buscando a articulação com as demais políticas setoriais.

- Art. 30. Objetivos gerais do ordenamento territorial:

III - definir áreas especiais que, pelos seus atributos, são adequadas à implementação de determinados programas de interesse público ou necessitam de programas especiais de manejo e proteção;

VIII - urbanizar e qualificar a infraestrutura e habitabilidade nas áreas de ocupação precária e em situação de risco.

- Art. 44. O Sistema de Planejamento e Gestão Municipal tem como principais objetivos:

I - garantir a eficácia, eficiência e efetividade da gestão na melhoria da qualidade de vida dos munícipes;

II - garantir mecanismos de monitoramento e gestão do Plano Diretor, na formulação e aprovação dos programas e projetos para a implementação e na indicação das necessidades de detalhamento, atualização e revisão do mesmo;

III - garantir estruturas e processos democráticos e participativos para o planejamento e gestão da política urbana, de forma continuada, permanente e dinâmica.

- Art. 48. O Plano Diretor assegura a participação da população em todas as fases do processo de gestão democrática da política urbana, na perspectiva da formulação, implementação, gestão participativa, fiscalização e controle social, mediante os seguintes instrumentos:

I - debates, audiências e consultas públicas;

V - projetos e programas específicos;

VII - orçamento participativo;

VIII - assembleias de planejamento e gestão territorial.

ANEXO 04 | NBR 9077 – Saídas de Emergência em Edifícios

4.4.1.1 A largura das saídas deve ser dimensionada em função do número de pessoas que por elas deva transitar, observados os seguintes critérios:

- Acessos são dimensionados em função dos pavimentos que servirem à população;
- Escadas, rampas e descargas são dimensionadas em função do pavimento de maior população, o qual determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes aos demais pavimentos, considerando-se o sentido da saída.

4.4.1.2 A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula $N = P / C$, onde:

N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro

P = população, conforme coeficiente da Tabela 5

C = capacidade da unidade de passagem, conforme Tabela 5

4.4.2 As larguras mínimas das saídas, em qualquer caso, de vem ser as seguintes:

- 1,10m, correspondendo a duas unidades de passagem;
- 55cm, para as ocupações em geral.

4.5.4.2 As portas devem ter as seguintes dimensões mínimas de luz:

- 80cm, valendo por uma unidade de passagem;
- 1,00m, valendo por duas unidades de passagem;
- 1,50m, em duas folhas, valendo por três unidades de passagem.

Conforme a NBR 9077, para a proposta as edificações são classificadas como Centros de treinamento profissional (E-4) e Pré-escolas (E-5).

Ocupação		População	Capacidade da Unidade de Passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e Descargas	Escadas e Rampas	Portas
E	E-1 a E-4	1 pessoa por 1,5m ² de área	100	60	100
	E-5, E-6		30	22	30

Tabela 04 - Classificação da edificação quanto sua ocupação e dimensionamento das saídas | Fonte: NBR 9077

*Auditórios e assemelhados, em escolas, são considerados nos grupos de ocupação F-2, F-6 e outros, conforme o caso.

Tipo de edificação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
	Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
Z	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m

Tabela 05 - Distâncias máximas a serem percorridas
Fonte: NBR 9077

As edificações classificadas como “Z” possuem uma difícil propagação do fogo, sendo a estrutura mais resistente e havendo isolamento entre pavimentos.

Altura		H≤6	6<H≤12	12<H≤30
Ocupação		Tipo de escada		
Grupo	Divisão			
E	E-4	Não enclausurada	Não enclausurada	A prova de fumaça
	E-5	Não enclausurada	Escada protegida	A prova de fumaça

Tabela 06 - Número de saídas e tipos de escadas

Fonte: NBR 9077

ANEXO 05 | NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

- 4 Parâmetro antropométricos:

4.4.2 Módulo de referência (M.R.), projeção de 0,80mx1,20m, espaço ocupado por uma pessoa de cadeira de rodas.

4.3.4 Área de manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, as medidas necessárias são:

- rotação de 90° - 1,20mx1,20m;
- rotação de 180° - 1,50mx1,20m;
- rotação de 360° - círculo com diâmetro de 1,50m.

- 5 Comunicação e sinalização:

5.1 Formas de comunicação e sinalização As formas de comunicação e sinalização adotadas são estabelecidas em 5.1.1 a 5.1.3.

5.1.1 Visual:

É realizada através de textos ou figuras.

5.1.2 Tátil:

É realizada através de caracteres em relevo, Braille ou figuras em relevo.

5.1.3 Sonora:

É realizada através de recursos auditivos.

5.2 Tipos de sinalização:

Os tipos de sinalização adotados são estabelecidos em 5.2.1 a 5.2.4.

5.2.1 Permanente:

Sinalização utilizada nas áreas e espaços cuja função já esteja definida, identificando os diferentes espaços ou elementos de um ambiente ou de uma edificação. No mobiliário, deve ser utilizada para identificar os comandos.

5.2.2 Direcional:

Sinalização utilizada para indicar a direção de um percurso ou a distribuição espacial dos diferentes elementos de um edifício. Conforme figura abaixo:



5.2.3 De emergência:

Sinalização utilizada para indicar as rotas de fuga e saídas de emergência das edificações, dos espaços e do ambiente urbano, ou para alertar quanto a um perigo iminente.

5.2.4 Temporária:

Sinalização utilizada para indicar informações provisórias ou que podem ser alteradas periodicamente.

- 6 Acessos e circulação:

6.3.4.1 Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. 6.4.1 Rotas de fuga devem atender ao disposto na ABNT NBR 9077.

6.4.1.3 Quando as rotas de fuga incorporarem escadas de emergência devem ser previstas áreas de resgate com espaço reservado para pessoas com cadeira de rodas (P.C.R.).

6.4.2.1 O espaço destinado a P.C.R. deve estar fora do fluxo principal de circulação.

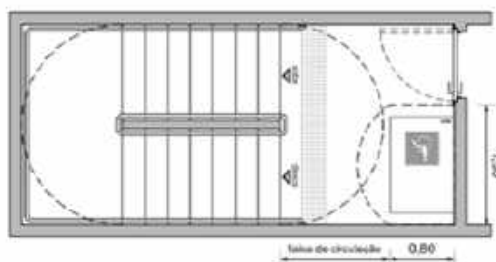


Figura 89: Exemplo de escada de emergência com espaço para P.C.R.
Fonte: NBR 9050

6.6 Rampas:

6.6.2 Dimensionamento

A inclinação das rampas deve ser calculada conforme a seguinte equação: $i = (h \times 100) / c$, onde:

i - é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h - é a altura do desnível;

c - é o comprimento da projeção horizontal.

6.6.2.1 As rampas para inclinação entre 6,25 % e 8,33 % é recomendado criar áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso.

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h (m)	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50m	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00m	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80m	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)	15

Tabela 07 - Dimensionamento de rampas
Fonte: NBR 9050

6.6.2.5 A largura das rampas (L) deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas. A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m.

- 6.11 Circulação Interna

6.11.1 Corredores, devem ser dimensionados conforme o fluxo de pessoas. As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são:

- 0,90m em uso comum com extensão até 4,00m;
- 1,20m em uso comum com extensão até 10,00m; e 1,50m para corredores com extensão superior a 10,00m;
- 1,50m em uso público;
- Maior que 1,50m para grandes fluxos.

- 6.11.2 Portas

6.11.2.1 Portas em sequência deve-se garantir o espaço para rotação de 360°, 0,60m ao lado da maçaneta para permitir o alcance para P.C.R. O vão livre da porta deve ser igual ou maior que 0,80m.

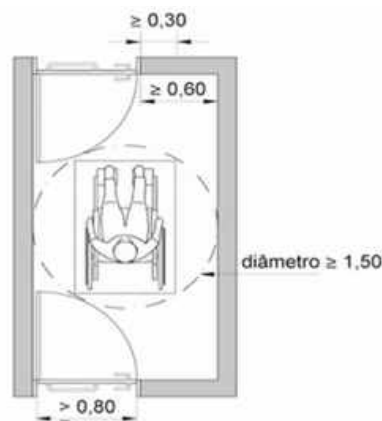


Figura 90 - Espaço para transposição de portas
Fonte: NBR 9050

6.11.2.2 No deslocamento frontal, quando as portas abrirem no sentido do deslocamento do usuário, deve existir um espaço livre de 0,30m entre a parede e a porta, e quando abrirem no sentido oposto ao deslocamento do usuário, deve existir um espaço livre de 0,60m, contíguo à maçaneta.

6.11.2.6 As portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,80m e 1,10m.

6.11.2.7 As portas de sanitários devem ter, no lado oposto ao lado da abertura da porta, um puxador horizontal.

- 7 Sanitários, banheiros e vestiários

7.5 Dimensões do sanitário devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade:

- a) Circulação com o giro de 360°;
- b) Área necessária para garantir transferência lateral, perpendicular e diagonal para bacia sanitária;
- c) A área de manobra pode utilizar no máximo 0,10m sob a bacia sanitária e 0,30m sob o lavatório;
- d) Lavatório sem coluna ou suspensa, que não interfira na área de transferência da bacia sanitária;
- e) Quando a porta instalada for do tipo de eixo vertical, deve abrir para o lado externo do sanitário;
- f) Pode ser instalada porta de correr, desde que atenda às condições previstas.

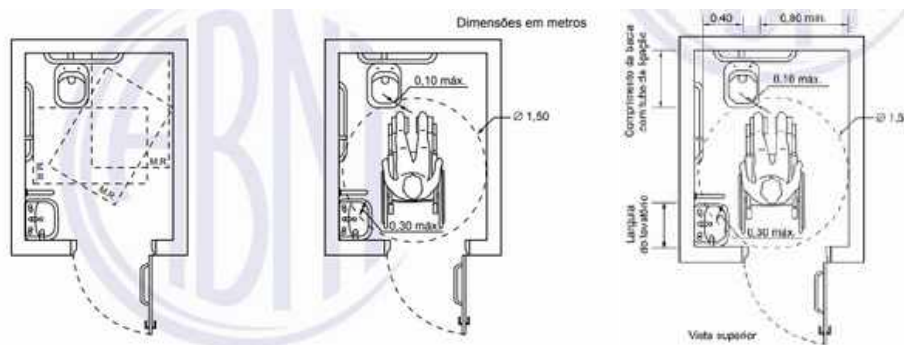


Figura 91 - Área de transferência
Fonte: NBR 9050

Figura 92 - Área de manobra
Fonte: NBR 9050

Figura 93 - Áreas de aproximação para uso do lavatório | Fonte: NBR 9050

- 10 Equipamentos urbanos

10.3 Cinemas, teatros, auditórios e similares

10.3.2 Localização dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R. e P.O.

10.3.2.1 Em cinemas, a distância mínima para a localização dos espaços para P.C.R. e os assentos para P.M.R. e obesos deve ser calculada traçando-se um ângulo visual de no máximo 30° a partir do limite superior da tela até a linha do horizonte visual, com altura de 1,15 m do piso.

10.3.2.5 Os assentos para P.M.R. e P.O. devem estar localizados junto aos corredores e de preferência nas fleiras contíguas às passagens transversais, sendo que os apoios para braços no lado junto aos corredores devem ser do tipo basculantes ou removíveis.

10.3.2.6 Os espaços para P.C.R. ou assentos para P.M.R. e P.O. devem estar distribuídos na plateia, de forma a possibilitar que a tela ou a boca de cena estejam dentro do cone visual formado pelo ângulo de 30°, traçado em planta a partir do centro dos olhos do observador, pois muitas vezes a P.C.R. não tem rotação do pescoço.

10.3.4.1 O espaço para P.C.R. deve possuir as dimensões mínimas de 0,80 m por 1,20 m e estar deslocado 0,30 m em relação ao encosto da cadeira ao lado, para que a pessoa em cadeira de rodas e seus acompanhantes fiquem na mesma direção.

Deve ainda ser garantida uma faixa livre de no mínimo 0,30 m entre o M.R. e a fileira posterior, ou entre o M.R. e a fileira frontal. Quando o espaço para P.C.R. estiver localizado em fileira intermediária, a faixa livre de 0,30 m deve ser garantida em relação às fileiras frontal e posterior ao módulo.

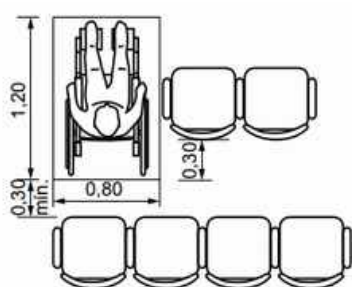


Figura 94 - Espaços para P.C.R. na primeira fileira
Fonte: NBR 9050

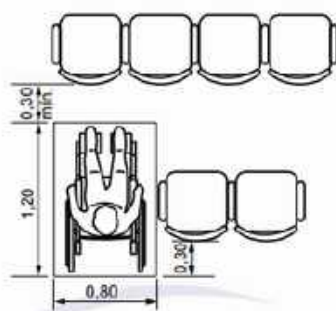


Figura 95 - Espaços para P.C.R. na última fileira
Fonte: NBR 9050

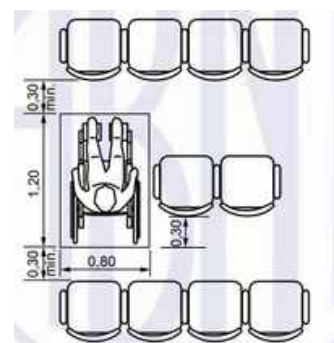


Figura 96- – Espaços para P.C.R. em fileira intermediária
Fonte: NBR 9050

- 10.8 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

10.8.1 Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5 % do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis à P.C.R. Estas mesas devem ser interligadas a uma rota acessível e atender ao descrito em 9.3.2. A rota acessível deve incluir o acesso ao sanitário acessível.

- 10.15 Escolas

10.15.1 A entrada de alunos deve estar, preferencialmente, localizada na via de menor fluxo de tráfego de veículos.

10.15.2 Deve existir pelo menos uma rota acessível interligando o acesso de alunos às áreas administrativas, de prática esportiva, de recreação, de alimentação, salas de aula, laboratórios, bibliotecas, centros de leitura e demais ambientes pedagógicos. Todos estes ambientes devem ser acessíveis.

10.15.4 O número mínimo de sanitários acessíveis deve atender à Tabela 8.

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
PÚBLICO	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários
COLETIVO	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento, onde houver sanitário.
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um em cada pavimento acessível, onde houver sanitário
	Existente	Uma instalação sanitária, onde houver sanitários
PRIVADO ÁREAS DE USO COMUM	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, onde houver sanitários
	A ser ampliada ou reformada	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um por bloco
	Existente	Um no mínimo

Tabela 8- Número mínimo de sanitários acessíveis
Fonte: NBR 9050

- 10.16 Bibliotecas e centros de leitura

10.16.2 Pelo menos 5 %, com no mínimo uma das mesas, devem ser acessíveis. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

10.16.3 A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas.

ANEXO 06 | Resolução Técnica CBMRS Nº 11 – parte 01 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA - 2016

- 5.7 Escadas

5.7.1.3 As escadas destinadas à saída de emergência devem possuir áreas de resgate com espaço reservado e demarcado para o posicionamento de pessoas em cadeiras de rodas, conforme item 5.7.1.3.1.

5.7.1.3.1 A área de resgate deve:

- a) estar localizada fora do fluxo principal de circulação;
- b) garantir área mínima de circulação e manobra, conforme ABNT NBR 9050;
- c) ser posicionada no patamar de acesso à escada de emergência e/ou na sua respectiva antecâmara, quando houver;
- d) ser provida de dispositivo de comunicação de emergência, intercomunicador ou dispositivo de emergência com alerta e sinalização específicos, ligada a uma central localizada em áreas de fácil acesso, salas de controle ou salas de segurança, portaria principal ou entrada de edifícios.
- e) possuir no mínimo um espaço reservado e demarcado, a cada 500 pessoas de lotação, por pavimento, sendo no mínimo um por pavimento e um para cada escada;

f) possuir o espaço reservado para o posicionamento de pessoas em cadeiras de rodas sinalizado.

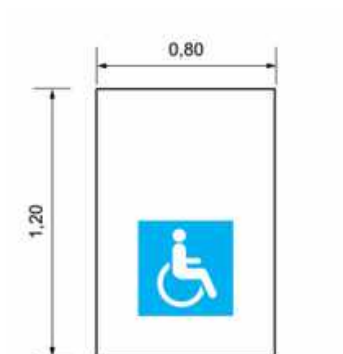


Figura 94: Sinalização do espaço para pessoas em cadeiras de rodas | Fonte: RTCBMRS nº11

11. REFERÊNCIAS TEÓRICOS

ALEXANDER, Christopher. *The timeless way of building*. New York: Oxford University Press, 1979.

ARAVENA, Alejandro. *Elemental: manual de vivienda incremental y diseño participativo*. Ostfildern: Hatje Cantz, 2016.

BADINTER, Elisabeth. *O conflito: a mulher e a mãe*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

BONNES, M.; SECCHIAROLI, G. *Environmental psychology: a psycho-social introduction*. London: Sage Publications, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001.

DOURADO, Cristiane Serra Vilela. *Maternidade e mercado de trabalho: uma escolha possível?* 2016.

FARRELL, Yvonne; MCNAMARA, Shelley. *Freespace: Biennale Architettura 2018*. Venezia: La Biennale di Venezia, 2018.

FURTADO, Juliana. *Empreendedorismo materno: uma revolução na nova economia*. [S. l.]: autopublicação, 2020.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. Tradução de Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Edward. *The practice of biophilic design*. New York: Terrapin Bright Green, 2015.

SEGATTO, Catarina. *Empreendedorismo feminino: condições e desafios*. São Paulo, 2017.

SENOSIAIN, Javier. *Bioarquitectura*. México: Editorial Arquine, 2002.

SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

WRIGHT, Frank Lloyd. *The natural house*. New York: Bramhall House, 1954.

ZENKLUB. *Maternidade e trabalho: relatos de resiliência e transformações*.

ALLYA. *Mães no mercado de trabalho*.

MACHADO, Cecília. *O povo online-ce*.

BLOG BB. *Empreendedorismo materno: como conciliar a maternidade e a vida profissional*.